

Relatório Intercalar de Autoavaliação

2024/2025



Equipa do Observatório de Qualidade

Fevereiro 2025

Índice

Enquadramento	1
1. RESULTADOS ACADÉMICOS – 1.º PERÍODO	3
1.1. Assiduidade.....	3
1.2. Cumprimento das regras e disciplina	5
1.3. Análise de Resultados	9
1.3.1. Educação Pré-escolar	10
1.3.2. 1.º Ciclo	12
1.3.3. 2.º Ciclo	13
1.3.4. 3.º Ciclo	14
1.3.5. Ensino Secundário.....	15
1.3.6. Ensino Profissional	15
1.3.7. Conclusão.....	16
1.4. Plano Individual de Medidas Universais de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão (PIMUSA)	18
1.5. Estudo da Eficácia.....	20
1.5.1. Estudo da Eficácia por disciplina e ano de escolaridade	20
1.5.1.1. 1.º Ciclo	21
1.5.1.2. 2.º Ciclo	21
1.5.1.3. 3.º Ciclo	22
1.5.1.4. Ensino Secundário.....	23
1.5.1.5. Conclusão.....	24
1.5.2. Estudo da Eficácia por disciplina/Departamento.....	27
1.5.2.1. Departamento do 1.º Ciclo	27
1.5.2.2. Departamento de Ciências Exatas, da Natureza e Tecnologias	28
1.5.2.3. Departamento de Ciências Humanas e Sociais	29
1.5.2.4. Departamento de Expressões	31
1.5.2.5. Departamento de Línguas.....	31
1.5.2.6. Ensino Articulado de Música.....	32
1.5.2.7. Ensino Profissional	32
1.5.3. Conclusão.....	33

1.6.	Qualidade do Sucesso	34
1.6.1.	1.º Ciclo	35
1.6.2.	2.º Ciclo	35
1.6.3.	3.º Ciclo	36
1.6.4.	Ensino Articulado de Música	36
1.6.5.	Ensino Secundário	37
1.6.6.	Ensino Profissional	37
1.6.7.	Conclusão	38
2.	REFLEXÃO CRÍTICA E PROPOSTAS DE ESTRATÉGIAS DE MELHORIA	41
2.1.	Identificação de fragilidades	41
2.2.	Estratégias de melhoria e/ou reforço das aprendizagens	41
3.	MONITORIZAÇÃO DAS ESTRUTURAS E SERVIÇOS DE APOIO EDUCATIVO	41
3.1.	Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)	42
3.2.	Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF) e Serviço de Psicologia e Orientação (SPO)	45
3.3.	Plano Estratégico – Medidas de Promoção do Sucesso Escolar	46
3.3.1.	Medida 1 – Apoio educativo 1.º Ciclo	46
3.3.2.	Medida 2 – Oficina de Línguas	48
3.3.3.	Medida 3 – Coadjuvações	49
3.3.4.	Medida 5 – Supervisão Pedagógica	50
3.3.5.	Professor Tutor, Tutorias, Apoio Tutorial Específico e Mentorias	51
3.3.6.	Apoios	54
3.3.7.	Plano Anual de Atividades	56
3.3.8.	Clubes e Projetos	57
4.	RECOMENDAÇÕES	59
	Siglas	60
	ANEXOS	60
	Anexo I – Relatório de avaliação da Educação Pré-Escolar	60
	Anexo II – Análise de resultados, identificação de fragilidades e ações de melhoria	60
	Anexo III – Medidas de Promoção do Sucesso Educativo	60
	Anexo IV – Relatório da EMAEI	60
	Anexo V – Relatório da Equipa do PAA relativo às atividades do 1.º Período	60
	Anexo VI – Relatório de monitorização dos Clubes e Projetos	60

Enquadramento

No âmbito das suas competências, a Equipa do Observatório de Qualidade (EOQ) procura articular a sua atividade com outras estruturas de gestão escolar, nomeadamente a Direção, o Conselho Geral e o Conselho Pedagógico. Com base na auscultação da comunidade educativa e na integração de diversos procedimentos e mecanismos existentes no Agrupamento, apresenta, através deste relatório, a autoavaliação intercalar. A análise incide sobre os Resultados Académicos e a Monitorização das Estruturas e Serviços de Apoio Educativo, alinhando-se com o seu Plano de Ação nos domínios da Autoavaliação, Liderança e Gestão, Prestação do Serviço Educativo e Resultados. O objetivo é identificar pontos fortes, mas também fragilidades que não devem ser ignoradas, de forma a promover eficazmente o sucesso dos alunos.

“[...] as escolas não nascem ensinadas. Precisam de aprender a educar, cada vez mais e cada dia melhor, solidariamente com outras instituições sociais. A melhoria do desempenho de uma escola resulta de uma aprendizagem organizacional e esta não acontece por acaso, requer um aturado e estruturado trabalho, uma longa maturação, que supõe estruturas e estratégias, planos e atividades, ações e avaliação permanente dessas ações. Mas antes de tudo isso, requer pessoas e equipas que acreditem neste movimento de aprendizagem organizacional, que nele invistam anos a fio, requer uma clara intencionalidade organizacional que estimule, analise, recolha e aplique os conhecimentos gerados em melhorias graduais e sustentadas.

A autoavaliação constitui um precioso instrumento de construção deste autoconhecimento que poderá, se houver condições para tal, transformar-se em aprendizagens organizacionais e em melhorias de desempenho das escolas/agrupamentos.”

AZEVEDO, Joaquim, Liberdade e Política Pública de Educação – Ensaio Sobre um Novo Compromisso Social pela Educação. Fundação Manuel Leão, 2011, p.287.

A Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, que aprova o sistema de avaliação da educação e do ensino não superior, estabelece, no artigo 3.º, que o controlo de qualidade se deve aplicar a todo o sistema educativo com vista à promoção da melhoria, da eficiência e da eficácia, da responsabilização e da prestação de contas, da participação e da exigência, e de uma informação

qualificada de apoio à tomada de decisão. Nos termos da lei, a avaliação estrutura-se com base na autoavaliação, a realizar em cada escola ou agrupamento de escolas, e na avaliação externa. Cumprindo o disposto na lei relativamente à definição das orientações gerais para a autoavaliação e avaliação externa, o Agrupamento de Escolas de Cabeceiras de Basto (AECB) tem vindo a empreender um processo de autoavaliação, com o objetivo de diagnosticar problemas e tomar decisões que permitam a melhoria contínua e sustentada da organização, promovendo a qualidade educativa.

A EQ é a responsável pela dinamização do processo de avaliação do Sucesso Académico, um dos domínios a ser analisado, pelo que no início do 2.º período do presente ano letivo, promoveu no seio do corpo docente uma análise aos resultados académicos do 1.º período. É, neste enquadramento, que surge o presente relatório o qual incide sobre três pontos: 1) Avaliação dos resultados escolares – 1.º período; 2) Reflexão crítica e Propostas de estratégias de melhoria e/ou de reforço; 3) Monitorização das Estruturas e Serviços de Apoio Educativo.

Ao possuir um carácter informativo, este documento constitui o ponto de partida para uma melhor compreensão e consequente análise dos resultados dos alunos, tendo em vista uma melhoria contínua do processo de ensino/aprendizagem e dos seus resultados.

Para a elaboração deste documento, foram utilizados os dados constantes do programa GIAE relativos ao 1.º período, as pautas de avaliação e os relatórios/documentos fornecidos pelas várias equipas/estruturas intermédias. Os resultados encontram-se agrupados por ciclo de ensino/ano de escolaridade e por totais do Agrupamento.

Neste relatório, as diferentes disciplinas assim como os cursos profissionais são referidas pela sua sigla, no final do documento.

1. RESULTADOS ACADÉMICOS – 1.º PERÍODO

1.1. Assiduidade

A assiduidade dos alunos às atividades letivas desempenha um papel crucial nos seus resultados académicos. Mesmo quando as faltas são justificadas, a ausência contínua pode comprometer o acompanhamento dos conteúdos e a consolidação das aprendizagens, quando não cumprem as tarefas de recuperação das aprendizagens. Assim, os alunos que mantêm uma presença regular nas aulas têm maiores probabilidades de alcançar melhores desempenhos, já que beneficiam do contacto direto com os professores, da participação ativa nas atividades e do esclarecimento imediato de dúvidas.

O AECB dispõe de mecanismos que permitem combater a existência de tempos letivos não lecionados aos alunos, através das medidas constantes no Plano Estratégico: “Plano de Ocupação Plena dos Tempos Escolares”, privilegiando assim a realização das atividades letivas e dando prioridade ao cumprimento do currículo e dos programas de cada disciplina/área.

A relação entre assiduidade e sucesso escolar é, portanto, inegável e sublinha a importância de uma presença consistente no ambiente educativo.

No **1.º Ciclo**, a maioria das turmas apresenta uma assiduidade com classificação de Bom, tal como se constata no gráfico 1, sendo que neste ciclo de ensino são tidas em conta as faltas justificadas, de acordo com os critérios apresentados na tabela 1.

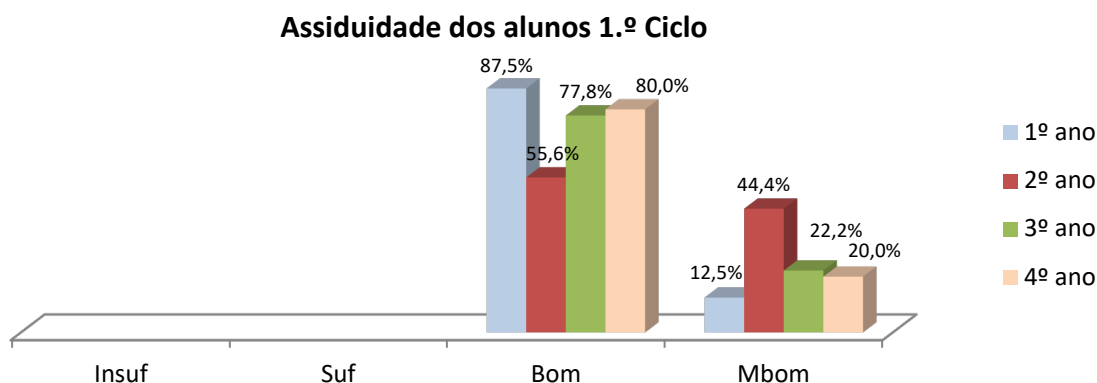


Gráfico 1: Distribuição da assiduidade por ano de escolaridade.

Tabela 1: Critérios de classificação da assiduidade no 1.º Ciclo.

CLASSIFICAÇÃO	FALTAS JUSTIFICADAS	FALTAS INJUSTIFICADAS
Muito Bom	Até 10% dos alunos apresentam faltas justificadas e simultaneamente não há faltas injustificadas.	
Bom	Até 25% dos alunos apresentam faltas justificadas.	Até 10% dos alunos apresentam faltas injustificadas, não ultrapassando metade das faltas permitidas em qualquer disciplina.
Suficiente	Até 50% dos alunos apresentam faltas justificadas	Até 20% dos alunos apresentam faltas injustificadas, não ultrapassando o limite de faltas permitidas em qualquer disciplina.
Insuficiente	Mais de 75% dos alunos apresentam faltas justificadas	Mais de 30% dos alunos apresentam faltas injustificadas.

Em relação aos **2.º, 3.º Ciclos, Ensino Secundário e Ensino Profissional**, no Agrupamento podemos constatar que a maioria das turmas apresenta uma assiduidade com classificação de Muito Bom (Gráfico 2), de acordo com os critérios definidos para o Ensino Básico e Secundário (Tabela 2), onde esta classificação teve em conta a percentagem de alunos que atingiram ou ultrapassaram metade das faltas injustificadas permitidas a cada uma das disciplinas.

Assiduidade dos alunos dos 2.º, 3.º Ciclos, Ensinos Secundário e Profissional

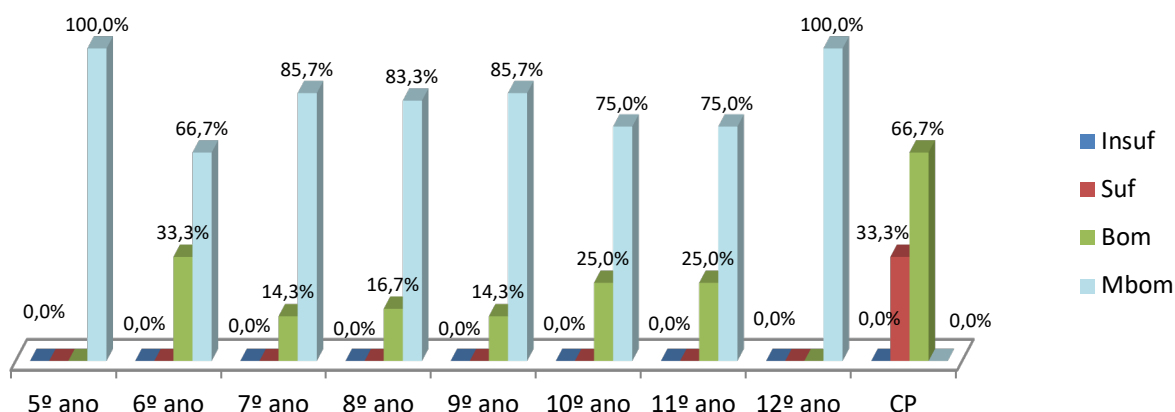


Gráfico 2: Distribuição da assiduidade por ano de escolaridade.

Tabela 2: Critérios de classificação da assiduidade no Ensino Básico e Secundário.

AVALIAÇÃO	ENSINO BÁSICO E SECUNDÁRIO
Muito Bom	0% a 9%
Bom	10% a 19%
Suficiente	20% a 29%
Insuficiente	30% a 100%

Em jeito de **conclusão**, no que diz respeito à assiduidade do Agrupamento, é possível constatar que os alunos são assíduos, mantendo uma presença efetiva nas atividades letivas, não constituindo este parâmetro uma fragilidade que impacta os resultados académicos.

Importa ainda referir que o AECB não teve dificuldades na colocação de professores, tendo um corpo docente maioritariamente estável, e as necessidades pontuais foram prontamente suprimidas, não comprometendo o normal funcionamento das atividades escolares.

1.2. Cumprimento das regras e disciplina

A perturbação do normal funcionamento das atividades letivas tem um impacto significativo no desempenho académico, tanto ao nível individual como coletivo. Quando o ambiente de aprendizagem é interrompido, o aluno diretamente envolvido pode perder o foco e comprometer o seu progresso. No entanto, os efeitos não se limitam a esse aluno, já que toda a turma pode ser prejudicada pela distração e pela quebra na dinâmica do ensino. A concentração dos colegas e o ritmo do professor são afetados, criando um ambiente menos propício à aprendizagem. É, por isso, essencial preservar a ordem e o respeito nas aulas para garantir o sucesso de todos. Assim, importa aferir a existência, ou não, de indisciplina no seio da comunidade educativa.

A tabela 3 permite constatar o decréscimo acentuado, ao longo de vários anos letivos, do número de medidas corretivas e sancionatórias aplicadas pelos vários agentes da comunidade educativa, o que poderá demonstrar que as estratégias implementadas têm vindo a surtir efeito.

Tabela 3: Evolução do número das medidas disciplinares ao longo de vários anos letivos.

Ano letivo	MEDIDAS CORRETIVAS	MEDIDAS SANCIONATÓRIAS
2014/2015	328	6
2015/2016	260	15
2016/2017	219	4
2017/2018	189	2
2018/2019	170	11
2019/2020*	73	3
2020/2021*	0	0
2021/2022**	85	0
2022/2023	61	18
2023/2024	44	0

* Ano letivo de Pandemia

** Ano letivo com restrições devido à Pandemia

A indisciplina no meio escolar é um desafio persistente que, embora difícil de erradicar, deve ser continuamente analisado e combatido. Como educadores e formadores de cidadãos, cabe-nos compreender as suas causas e implementar estratégias que minimizem o seu impacto. No Agrupamento de Escolas de Cabeceiras de Basto (AECB), têm sido adotadas medidas e estratégias que permitem uma intervenção rápida e eficaz em situações pontuais de indisciplina.

De salientar, que, no 1.º período do presente ano letivo, não houve registo de qualquer medida disciplinar relativamente ao **Educação Pré-escolar, 1.º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário**.

Nos **2.º, 3.º Ciclos e Ensino Profissional (EP)**, verificou-se a aplicação de 34 medidas disciplinares, distribuídas da forma que se apresenta no gráfico 3.

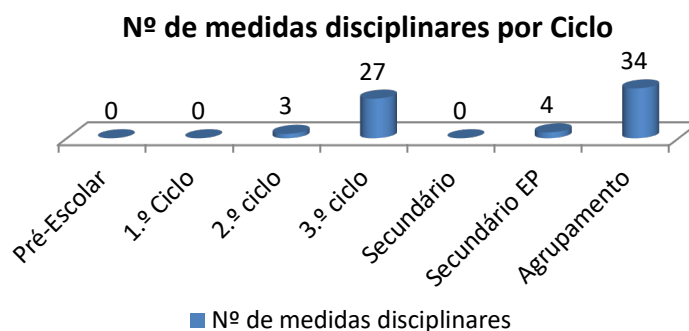


Gráfico 3: Medidas disciplinares por Ciclo no 1º período de 2024/2025.

Relativamente a este parâmetro no presente ano letivo, apresenta-se o gráfico 4, onde se pode observar que apenas 1,35% dos alunos do Agrupamento foram alvo de medidas disciplinares no 1.º período. Destaca-se que algumas destas medidas disciplinares foram aplicadas ao mesmo aluno.

Alunos com medidas disciplinares no Agrupamento

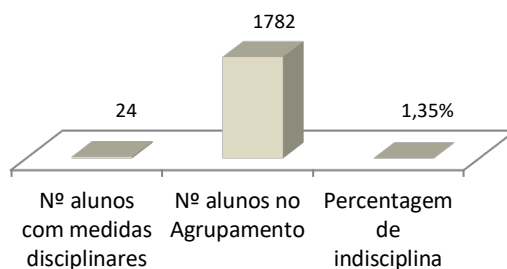


Gráfico 4: Percentagem de medidas disciplinares em função do número de alunos do Agrupamento no 1.º período de 2024/2025.

Embora o número percentual de casos de indisciplina no Agrupamento seja baixo, é fundamental não descurar as situações verificadas. Cada caso deve ser analisado com atenção, pois mesmo ocorrências isoladas podem impactar o ambiente escolar e o processo educativo. O objetivo deve ser sempre a sua redução progressiva, na tentativa de as aproximar de zero. Para tal, é essencial continuar a investir em estratégias preventivas, no acompanhamento dos alunos e na promoção de um clima escolar baseado no respeito mútuo e na responsabilidade coletiva.

Ao longo do 1.º período foram aplicadas medidas disciplinares corretivas e sancionatórias nos 2.º, 3.º Ciclos e Ensino Profissional (gráfico 5), encontrando-se distribuídas por ano de escolaridade, como se apresenta no gráfico 6.

Nº de medidas corretivas e sancionatórias no 1º período

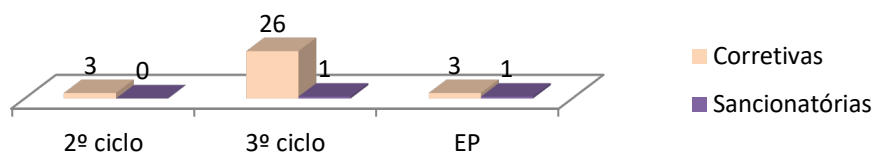


Gráfico 5: Medidas corretivas e sancionatórias no 1.º período de 2024/2025.

Nº de medidas disciplinares por ano de escolaridade

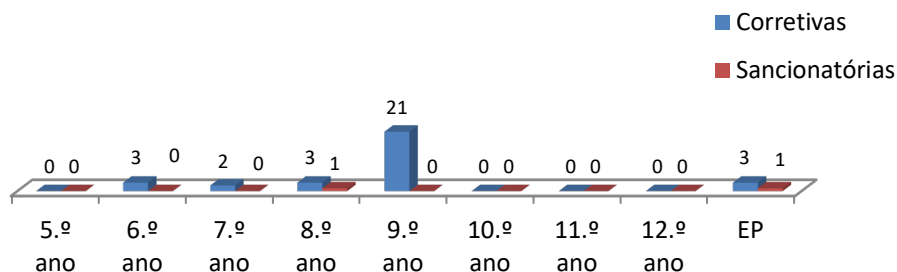


Gráfico 6: Medidas disciplinares aplicadas por ano de escolaridade no 1.º período de 2024/2025.

A violação pelo aluno de algum dos deveres previstos no artigo 10.º, da Lei nº 51/2012 (Estatuto do Aluno e Ética Escolar) ou no regulamento interno da escola, de forma reiterada e ou em termos que se revelem perturbadores do funcionamento normal das atividades da escola ou das relações no âmbito da comunidade educativa, constitui infração disciplinar passível da aplicação de medida corretiva ou medida disciplinar sancionatória.

De acordo com o artigo 24.º, da mesma Lei, “todas as medidas disciplinares corretivas e sancionatórias prosseguem finalidades pedagógicas, preventivas, dissuasoras e de integração, visando, de forma sustentada, o cumprimento dos deveres do aluno, o respeito pela autoridade dos professores no exercício da sua atividade profissional e dos demais funcionários, bem como a segurança de toda a comunidade educativa”.

Segundo o artigo 26.º, são medidas disciplinares corretivas, a) A advertência; b) A ordem de saída da sala de aula e demais locais onde se desenvolva o trabalho escolar; c) A realização de tarefas e atividades de integração na escola ou na comunidade; d) O condicionamento no acesso a certos espaços escolares ou na utilização de certos materiais e equipamentos, sem prejuízo dos que se encontrem afetos a atividades letivas; e) A mudança de turma.

São medidas disciplinares sancionatórias, segundo o artigo 28.º: a) A repreensão registada; b) A suspensão até 3 dias úteis; c) A suspensão da escola entre 4 e 12 dias úteis; d) A transferência de escola; e) A expulsão da escola.

Com base na análise realizada, destaca-se o 3.º Ciclo, no qual foram aplicadas 27 medidas disciplinares. Nesse sentido, importa salientar que, analisando as informações constantes nas atas dos Conselhos de Turma (CT), com duas ou mais medidas disciplinares, se

destacam duas turmas no 9º ano de escolaridade, em que numa delas as 8 medidas disciplinares, correspondem a 7 alunos, das quais 7 resultaram em ordens de saída da sala de aula, com participação escrita ao DT e EE e uma advertência escrita com comunicação ao DT e EE. Relativamente à outra turma, é possível constatar que as 12 medidas disciplinares aplicadas, correspondem a 6 alunos que resultaram em 6 repreensões e 6 ordens de saída da sala de aula com encaminhamentos para a Direção ou biblioteca.

Os docentes das referidas turmas, face aos factos ocorridos e aliado aos resultados académicos e sociais destes alunos, definiram, em CT, um conjunto de estratégias em coordenação com o Serviço de Psicologia e Orientação (SPO), o programa de Tutoria/Apoio Tutorial e o Gabinete de Apoio ao Alunos e à Família (GAAF).

Em **suma**, o cumprimento das regras e disciplina pode considerar-se efetivo, sendo que as medidas disciplinares aplicadas constituem-se residuais, de acordo com o universo de alunos do Agrupamento. A identificação e monitorização destas ocorrências são fundamentais para garantir uma resposta ajustada e preventiva, contribuindo para um ambiente escolar mais harmonioso e favorável à aprendizagem. Contudo, consideramos fundamental manter o foco em comportamentos desviantes e que se continuem a uniformizar critérios de atuação de forma a dar respostas reativas que contribuam para a redução imediata e a curto prazo de problemas comportamentais, mas acima de tudo, que se privilegiem estratégias, como o reforço do sucesso pessoal e social dos alunos e o impulsionamento da qualidade dos ambientes educativos, através da adoção de modelos alternativos de avaliação e intervenção mais focados nas necessidades efetivas dos alunos.

1.3. Análise de Resultados

A análise dos resultados escolares do primeiro período é uma etapa fundamental para avaliar o desempenho dos alunos, identificar pontos de melhoria e traçar estratégias que promovam o sucesso educativo. Este momento permite não apenas refletir sobre o progresso individual e coletivo, mas também ajustar metodologias de ensino e reforçar o apoio onde necessário. Ao compreender os dados obtidos, é possível direcionar esforços para garantir que os objetivos pedagógicos sejam alcançados, contribuindo para um ano letivo mais produtivo e equilibrado.

1.3.1. Educação Pré-escolar

A Educação Pré-escolar, não envolve nem a classificação da aprendizagem da criança, nem o juízo de valor, centrando-se na documentação do processo e na descrição da sua aprendizagem, valorizando as suas formas de aprender e os seus progressos. A avaliação na Educação Pré-escolar é indissociável da prática educativa.

Tendo como principal função a melhoria da qualidade das aprendizagens, o processo avaliativo implica, no quadro da relação entre o jardim de infância e a família, uma construção partilhada que passa pelo diálogo, pela comunicação e pelos resultados, tendo em vista a criação de contextos facilitadores de um percurso educativo e formativo de sucesso.

Procurando valorizar as aprendizagens dos alunos e os seus progressos, a avaliação na Educação Pré-Escolar assume uma dimensão marcadamente formativa, pois trata-se, essencialmente, de um processo contínuo e interpretativo que se interessa mais pelos processos do que pelos resultados e procura tornar a criança protagonista da sua aprendizagem, de modo a que vá tomando consciência do que já conseguiu e das dificuldades que vai tendo e como as vai ultrapassando.

A Educação Pré-Escolar tem especificidades às quais não se adequam todas as práticas e formas avaliativas utilizadas noutros níveis de ensino. Este registo de avaliação foi feito com base nos indicadores das aprendizagens a promover, previstos no documento das Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE). Para avaliar os progressos das crianças, a nomenclatura utilizada foi "Adquiriu completamente os objetivos propostos", "Adquiriu parcialmente os objetivos propostos" e "Em aquisição", de modo a valorizar as suas formas de aprender e os seus progressos. Os resultados escolares das crianças da Educação Pré-escolar encontram-se representados nos gráficos 7, 8 e 9.

Resultados escolares das crianças de 3 anos por áreas de conteúdo

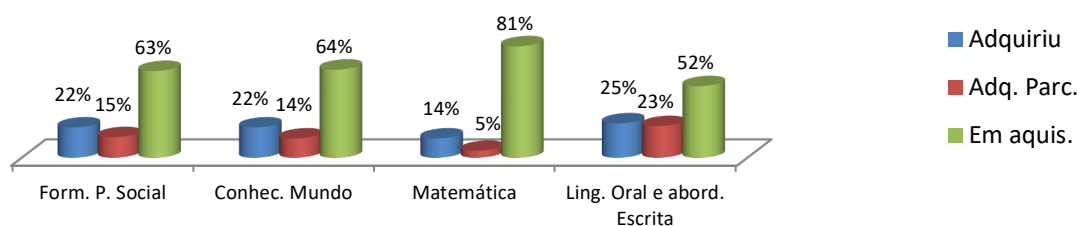


Gráfico 7: Resultados escolares das crianças de 3 anos por área de conteúdo.

Resultados escolares das crianças de 4 anos por áreas de conteúdo

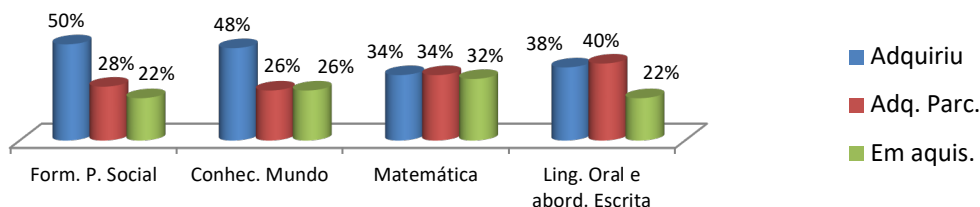


Gráfico 8: Resultados escolares das crianças de 4 anos por área de conteúdo.

Resultados escolares das crianças de 5/6 anos por áreas de conteúdo

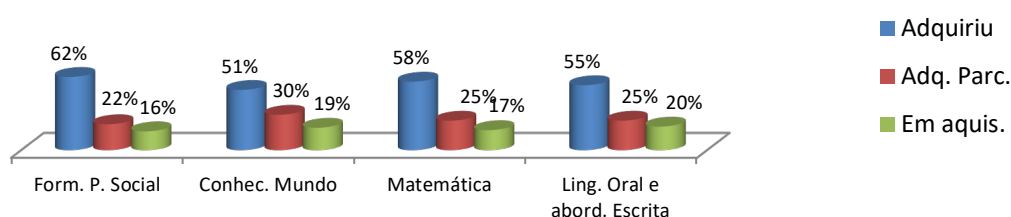


Gráfico 9: Resultados escolares das crianças de 5/6 anos por área de conteúdo.

Concluindo:

Pela análise dos diferentes gráficos verifica-se que a maioria das crianças de 3 anos se encontra “Em aquisição” em todas as áreas de conteúdo, notando-se uma evolução destas áreas nas crianças de 4 anos, em que a maior parte já adquiriu as competências essenciais nas áreas da Formação Pessoal e Social e Conhecimento do Mundo. Relativamente às crianças de 5/6 anos, verifica-se um aumento significativo da percentagem do conhecimento adquirido nas diferentes áreas.

A análise pormenorizada à Educação Pré-Escolar foi realizada em relatório próprio, que pode ser consultado no Anexo I.

1.3.2. 1.º Ciclo

A avaliação no 1.º Ciclo, do Ensino Básico, tem como objetivo acompanhar o desenvolvimento integral do aluno, nunca descurando os aspetos emocionais, sociais, cognitivos e afetivos.

A avaliação qualitativa é contínua, sistemática e centra-se mais no processo de aprendizagem do que em resultados numéricos permitindo ao professor, ao aluno, aos encarregados de educação e aos restantes intervenientes uma visão mais ampla do processo de ensino/aprendizagem.

A informação recolhida diariamente (observação do aluno e registo em grelhas, fichas de avaliação diagnósticas e formativas, fichas de avaliação sumativas e outros trabalhos realizados pelos alunos) promove uma reflexão que regula e adequa as práticas letivas que almejam que o aluno desenvolva as competências previstas no currículo nacional e no projeto educativo do Agrupamento.

No final de cada período, a avaliação expressa-se de forma descritiva em todas as disciplinas através da atribuição da menção de Muito Bom, Bom, Suficiente e Insuficiente.

Neste sentido, para que seja possível uma análise estatística aos resultados do 1.º Ciclo, a EOQ procedeu à conversão da Avaliação Qualitativa em valores Quantitativos, sendo que: Insuficiente corresponde ao nível 2; Suficiente, nível 3; Bom, nível 4 e Muito Bom, nível 5. Os resultados médios no 1.º Ciclo, referentes ao 1.º período, encontram-se registados na tabela 4.

Tabela 4: Resultados médios no 1.º Ciclo por disciplina e anos de escolaridade.

	1.º ano	2.º ano	3.º ano	4.º ano
Português	3,89	3,96	3,79	3,74
Matemática	4,13	4,06	3,97	3,97
Estudo do Meio	4,48	4,44	4,00	4,03
Educação Física	4,19	4,51	4,22	4,30
Educação Artística	3,98	4,41	4,00	4,15
Apoio ao Estudo	4,11	4,28	3,98	3,83
Português Língua Não Materna	4,00		3,00	3,00
Inglês-I			4,09	3,80

1.3.3. 2.º Ciclo

Tabela 5: Resultados médios no 2.º Ciclo por disciplina e anos de escolaridade.

	5.º ano	6.º ano
Português	3,37	3,42
Inglês - I	3,31	3,27
História e Geografia de Portugal	3,46	3,14
Matemática	3,61	3,33
Ciências Naturais	3,46	3,58
Educação Visual	3,63	3,85
Educação Tecnológica	3,70	3,88
Educação Musical	3,64	3,80
Educação Física	3,69	3,45
Tecnologias de Informação e Comunicação	3,81	3,88
Cidadania	3,81	3,83
Educação Moral e Religiosa Católica	4,03	4,04
Português Língua Não Materna	3,33	3,33
Classe de Conjunto	4,64	4,54
Formação Musical	4,36	4,21
Instrumento	4,18	4,13

Nota: As classificações das disciplinas de Classe de Conjunto, Formação Musical e Instrumento são atribuídas pela Academia de Música de Cabeceiras de Basto em articulação com os respetivos Conselhos de Turma.

1.3.4. 3.º Ciclo

Tabela 6: Resultados médios no 3.º Ciclo por disciplina e anos de escolaridade

	7.º ano	8.º ano	9.º ano
Português	3,30	3,24	3,22
Inglês - I	3,29	3,34	3,46
Francês - II	3,60	3,82	3,54
História	3,59	3,41	3,39
Geografia	3,62	3,53	3,41
Matemática	3,39	3,27	3,16
Ciências Naturais	3,45	3,42	3,58
Físico-Química	3,21	3,38	3,38
Educação Visual	3,49	3,45	3,45
Educação Tecnológica	3,67	3,51	
Educação Física	3,62	3,86	3,77
Tecnologias de Informação e Comunicação	3,85	3,81	3,88
Cidadania	3,80	3,92	3,82
Educação Moral e Religiosa Católica	3,98	4,13	4,09
Português Língua Não Materna	3,33	3,00	3,00
Plano Individual de Transição			4,00
Classe de Conjunto	4,42	4,57	4,38
Formação Musical	4,21	4,07	3,92
Instrumento	4,00	4,07	4,38

Nota: As classificações das disciplinas de Classe de Conjunto, Formação Musical e Instrumento são atribuídas pela Academia de Música de Cabeceiras de Basto em articulação com os respetivos Conselhos de Turma.

1.3.5. Ensino Secundário

Tabela 7: Resultados médios no Ensino Secundário por disciplina e anos de escolaridade.

	10.º ano	11.º ano	12.º ano
Português	13,50	13,04	14,20
Inglês - I	14,33	15,16	
Filosofia	13,87	15,13	
Educação Física	17,58	17,29	17,73
Matemática A	13,86	14,59	13,67
Física e Química A	13,98	13,78	
Biologia e Geologia	14,70	14,55	
Geografia A	13,59	12,67	
Geografia C			18,35
História A	13,33	13,00	13,42
Matemática Aplicada às Ciências Sociais	12,89	11,70	
Desenho A	14,83	14,80	16,08
Geometria Descritiva A	12,42	12,90	
História e Cultura das Artes	12,50	13,00	
Educação Moral e Religiosa Católica	17,93	18,00	19,00
Biologia			15,76
Química			17,62
Física			18,08
Psicologia B			16,04
Sociologia			14,19
Economia C			15,33
Oficina das Artes			15,33
Português Língua Não Materna	12,67	12,50	

1.3.6. Ensino Profissional

A análise dos resultados médios do Ensino Profissional encontra-se disponível em relatório próprio da Equipa EQAVET.

1.3.7. Conclusão

Os resultados médios têm em conta o número de alunos que frequenta cada disciplina.

A EOQ salienta que, para realizar uma análise mais rigorosa dos resultados médios no Ensino Básico e no Ensino Secundário, optou por não os considerar na disciplina de Língua Portuguesa Não Materna, por não serem estatisticamente relevantes.

Relativamente aos alunos do **1.º CEB** verifica-se que, de forma geral, foram “Bons” a todas as disciplinas, e em todos os anos de escolaridade, com exceção de Língua Portuguesa Não Materna, que no 3.º e 4.º ano é Suficiente.

- no 1.º ano de escolaridade:
a maioria das disciplinas apresenta médias que variam entre 3,89 (Português) e 4,48 (Estudo do Meio), sendo a média global de 4,13.
- no 2.º ano de escolaridade:
a maioria das disciplinas apresenta médias que variam entre 3,96 (Português) e 4,51 (Educação Física), sendo a média global de 4,28.
- no 3.º ano de escolaridade:
a maioria das disciplinas apresenta médias que variam entre 3,79 (Português) e 4,22 (Educação Física), sendo a média global de 4,00.
- no 4.º ano de escolaridade:
a maioria das disciplinas apresenta médias que variam entre 3,74 (Português) e 4,30 (Educação Física), sendo a média global de 3,97.

No que diz respeito ao **2.º CEB**, por disciplina, verificam-se os seguintes resultados:

- no 5.º ano de escolaridade:
 - Destacam-se com média ≥ 4 as disciplinas de Educação Moral e Religiosa Católica, Classe de Conjunto, Formação Musical e Instrumento;
 - As restantes disciplinas apresentam média entre 3,31 (Inglês-I) e 3,81 (Tecnologias de Informação e Comunicação e Cidadania e Desenvolvimento);
 - A média global é de 3,64.
- No 6.º ano de escolaridade:
 - Destacam-se com média ≥ 4 as disciplinas de Educação Moral e Religiosa Católica, Classe de Conjunto, Formação Musical e Instrumento;

- As restantes disciplinas apresentam média entre 3,14 (História e Geografia de Portugal) e 3,88 (Educação Tecnológica e Tecnologias de Informação e Comunicação).
- A média global é de 3,64.

Relativamente ao **3.º CEB**, por disciplina, verificam-se os seguintes resultados:

- no 7.º ano de escolaridade:
 - Destacam-se com média ≥ 4 as disciplinas de Classe de Conjunto, Formação Musical e Instrumento;
 - As restantes disciplinas apresentam média entre 3,21 (Físico-Química) e 3,98 (Educação Moral e Religiosa Católica);
 - A média global é de 3,58.
- no 8.º ano de escolaridade:
 - Destacam-se com média ≥ 4 as disciplinas de Classe de Conjunto, Formação Musical, Instrumento e Educação Moral e Religiosa Católica;
 - As restantes disciplinas apresentam média entre 3,24 (Português) e 3,86 (Educação Física);
 - A média global é de 3,59.
- no 9.º ano de escolaridade:
 - Destacam-se com média ≥ 4 as disciplinas de Classe de Conjunto, Instrumento e Educação Moral e Religiosa Católica e PIT;
 - As restantes disciplinas apresentam média entre 3,16 (Matemática) e 3,92 (Formação Musical);
 - A média global é de 3,56.

No que diz respeito aos resultados no **Ensino Secundário**, por disciplina, verificam-se:

- no 10.º ano de escolaridade:
 - Destacam-se com média ≥ 16 valores as disciplinas de Educação Física e Educação Moral Religiosa e Católica;
 - As restantes disciplinas apresentam média entre 12,42 (Geometria Descritiva A) e 14,83 (Desenho A);
 - A média global é de 14,92.

- no 11.º ano de escolaridade:
 - Destacam-se com média ≥ 16 valores as disciplinas de Educação Física e Educação Moral Religiosa e Católica;
 - As restantes disciplinas apresentam média entre 11,70 (MACS) e 15,16 (Inglês);
 - A média global é de 14,76.
- no 12.º ano de escolaridade:
 - Destacam-se com média ≥ 16 valores as disciplinas de Psicologia B, Desenho A, Química, Educação Física, Física, Geografia C e Educação Moral Religiosa e Católica;
 - As restantes disciplinas apresentam média entre 13,42 (História A) e 15,76 (Biologia);
 - A média global é de 15,64.

Pela análise efetuada, constata-se que no 1.º Ciclo, foi no 2º ano onde se observou média global mais alta, sendo superior a 4 em todos os anos com exceção do 4.º ano (ano final de ciclo). No 2.º Ciclo não se observam diferenças significativas de resultados entre os 5.º e 6.º anos. Em relação ao 3.º Ciclo, foi no 8º ano onde a média global foi maior (3,59), contudo muito próximo aos 7.º e 9.º anos. O 9.º ano, sendo ano de final de ciclo, foi onde se obteve média mais baixa (3,56). No Ensino Secundário, a média global mais elevada verificou-se no 12.º ano (15,64).

1.4. Plano Individual de Medidas Universais de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão (PIMUSAI)

O Plano Individual de Medidas Universais de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão (PIMUSAI) é um instrumento criado para garantir uma educação equitativa e inclusiva, em linha com o Decreto-Lei n.º 54/2018. Este plano tem como objetivo principal apoiar todos os alunos, especialmente aqueles que enfrentam barreiras à aprendizagem e à participação, promovendo o sucesso educativo e a inclusão social, garantindo que todos os alunos, independentemente das suas dificuldades ou necessidades, tenham acesso a uma educação de qualidade e alcancem o sucesso escolar e pessoal. independentemente das suas dificuldades ou

necessidades, tenham acesso a uma educação de qualidade e alcancem o sucesso escolar e pessoal.

Na tabela 8 apresenta-se o número de PIMUSAI aplicados, no primeiro período, nos diferentes níveis de ensino do Agrupamento.

Tabela 8: Número de PIMUSAI aplicados no 1.º período de 2024/2025 e 2023/2024.

1.º Período				
ANO	N.º Total de Alunos	N.º Alunos com PIMUSAI	Percentagem PIMUSAI 2024/2025	Percentagem PIMUSAI 2023/2024
1.º ano	114	15	13,2	5,9
2.º ano	123	19	15,4	9,1
3.º ano	121	22	18,2	15,6
4.º ano	146	25	17,1	17,4
Total 1.º Ciclo	504	81	16,1	12,3
5º ano	133	35	26,3	17,6
6º ano	123	37	30,1	27,1
Total 2.º Ciclo	256	72	28,1	22,6
7.º ano	139	37	26,6	33,8
8.º ano	135	47	34,8	41,8
9.º ano	157	66	42,0	39,3
Total 3.º Ciclo	431	150	34,8	38,5
10º ano	88	24	27,3	32,4
11º ano	93	16	17,2	37,8
12º ano	109	21	19,3	12,0
Total Secundário	290	61	21,0	29,2
TC_TGEI1	24	0	0,0	20,0
TC_TGEI2	26	0	0,0	25,9
TGEI3	25	9	36,0	0,0
Total Cursos	75	9	12,0	18,2
Total Agrupamento	1556	373	24,0	24,6

Pela análise dos dados constantes na tabela 8 verifica-se que a percentagem de PIMUSAs, neste período, diminuiu ligeiramente em relação ao período homólogo do ano letivo anterior. Contudo verificam-se oscilações em vários ciclos de ensino:

- no 1.º Ciclo observou-se um aumento de 3,8%;
- no 2.º Ciclo registou-se um aumento de 5,5%;
- no 3.º Ciclo uma redução de 3,7%;
- no Ensino Secundário diminuiu 8,2%;
- no ensino profissional registou-se um decréscimo de 6,2%.

1.5. Estudo da Eficácia

Para este estudo, considera-se que a Eficácia é a percentagem de sucesso em cada disciplina/ano (classificações ≥ 3 no Ensino Básico ou classificações ≥ 10 no Ensino Secundário).

O estudo da Eficácia compara a percentagem de sucesso das disciplinas do 1.º período com as percentagens de sucesso dos últimos três anos, em período homólogo.

1.5.1. Estudo da Eficácia por disciplina e ano de escolaridade

Nas tabelas seguintes apresenta-se o estudo da Eficácia por disciplina e ano de escolaridade, estando assinalado a vermelho a disciplina em que se verificou uma diminuição da Eficácia e a verde a disciplina em que se verificou um aumento da Eficácia, relativamente aos últimos três períodos homólogos.

1.5.1.1. 1.º Ciclo

Tabela 9: Eficácia, por disciplina e anos de escolaridade, no 1.º Ciclo.

	1.º ano	2.º ano	3.º ano	4.º ano
Português	92,39	94,31	99,15	100
Matemática	98,92	95,93	97,52	99,31
Estudo do Meio	98,92	100	99,17	99,31
Educação Física	100	100	100	100
Educação Artística	100	100	100	100
Apoio ao Estudo	100	99,19	100	100
Inglês			98,35	100
Português Língua Não Materna	100		100	95,86

1.5.1.2. 2.º Ciclo

Tabela 10: Eficácia, por disciplina e anos de escolaridade, no 2.º Ciclo.

	5.º ano	6.º ano
História e Geografia de Portugal	91,54	79,34
Educação Moral e Religiosa Católica	100	100
Matemática	91,54	85,95
Ciências Naturais	93,85	95,87
Tecnologias de Informação e Comunicação	100	100
Educação Musical	97,46	98,97
Educação Física	100	100
Educação Visual	100	100
Educação Tecnológica	100	100
Português	96	93,28
Inglês I	89,23	86,78
Cidadania e Desenvolvimento	100	100
Português Língua Não Materna	100	100

1.5.1.3. 3.º Ciclo

Tabela 11: Eficácia por disciplina e anos de escolaridade, no 3.º Ciclo.

	7.º ano	8.º ano	9.º ano
História	88,15	86,57	81,7
Geografia	89,05	90,15	92,11
Educação Moral e Religiosa Católica	100	100	99,23
Físico-Química	85,19	85,61	82,24
Ciências Naturais	85,4	90,15	90,2
Tecnologias de Informação e Comunicação	100	100	98,59
Educação Visual	98,31	100	95,77
Educação Física	100	100	98,06
Educação Tecnológica	100	100	
Português	87,41	89,47	84,21
Francês	91,85	99,24	92,81
Inglês I	78,52	78,79	80,39
Matemática	80,74	78,03	67,11
Cidadania e Desenvolvimento	99,27	97,76	98,06
Português Língua Não Materna	100	100	100

1.5.1.4. Ensino Secundário

Tabela 12: Eficácia, por disciplina e anos de escolaridade, no Ensino Secundário.

	10.º ano	11.º ano	12.º ano
História A	85,19	83,33	86,84
História e Cultura das Artes	83,33	100	
Geografia A	88,99	90	
Geografia C			100
Filosofia	95,4	100	
Psicologia B			98,8
Sociologia			95,24
Educação Moral e Religiosa Católica	100	100	100
Economia C			100
Física e Química A	84,09	96,08	
Química			100
Física			100
Biologia e Geologia	95,45	100	
Biologia			100
Desenho A	100	100	100
Oficina das Artes			100
Geometria Descritiva A	83,33	100	
Educação Física	100	100	100
Português	88,1	92,31	96,61
Inglês I	90,8	95,6	
Matemática A	84,09	92,16	75,86
Matemática Aplicada às Ciências Sociais	77,78	76,67	
Português Língua Não Materna	100	100	

1.5.1.5. Conclusão

Tal como na análise dos resultados médios, a EQ optou por não considerar a Eficácia da disciplina de Língua Portuguesa Não Materna, uma vez que esta não é estatisticamente relevante.

No que concerne à **Eficácia** por disciplina e ano de escolaridade, no **1.º CEB**, constatou-se que:

- no **1.º ano** de escolaridade:
 - Português apresenta uma Eficácia de 92,39% e Matemática, 98,92%;
 - Estudo do Meio com 98,92%, é a única disciplina, que apresenta uma descida (1,08%) em relação aos últimos três períodos homólogos;
 - as restantes disciplinas apresentam Eficácia de 100%.
- no **2.º ano** de escolaridade:
 - Português apresenta uma Eficácia de 94,31%; Matemática, 95,93% e Apoio ao estudo, 99,19%;
 - as restantes disciplinas apresentam uma percentagem de 100%.
- no **3.º ano** de escolaridade:
 - Português apresenta uma Eficácia de 99,15%; Matemática, 97,52% e Estudo do Meio, 99,17%;
 - as restantes disciplinas apresentam uma percentagem de 100%.
- no **4.º ano** de escolaridade:
 - Matemática e Estudo do Meio apresentam uma Eficácia de 99,31%;
 - as restantes disciplinas apresentam uma Eficácia de 100%.

No que diz respeito ao **2.º CEB**, por disciplina, verificam-se os seguintes resultados:

- no **5.º ano** de escolaridade:
 - História e Geografia de Portugal apresenta uma Eficácia de 91,54%; Matemática, 91,54%; Educação Musical, 97,46%; Português, 96% e Inglês, 89,23%;
 - Ciências Naturais com 93,85% é a única a diminuir a Eficácia em 2,37%,
 - as restantes disciplinas apresentam uma percentagem de 100%.
- no **6.º ano** de escolaridade:
 - Matemática apresenta uma percentagem de 85,95%; Educação Musical, 98,97%; Português, 93,28% e Inglês, 86,78%;

- História e Geografia de Portugal com 79,34% apresenta uma descida de 11,85% e Ciências Naturais com 95,87% apresenta uma descida de 1,85%;
- as restantes disciplinas apresentam uma percentagem de 100%.

No que diz respeito ao **3.º CEB**, por disciplina, verificam-se os seguintes resultados:

- no **7.ºano** de escolaridade:
 - História apresenta uma percentagem de Eficácia de 88,15%; Geografia, 89,05%, Físico-Química, 85,19%; Educação Visual, 98,31%; Português, 87,41%; Francês, 91,85%; Inglês, 78,52%, Matemática, 80,74% e Cidadania e Desenvolvimento, 99,27%;
 - Ciências Naturais com 85,4% é a única disciplina onde se verificou uma descida da Eficácia em 1,06%;
 - as restantes disciplinas apresentam uma percentagem de 100%.
- no **8.ºano** de escolaridade:
 - Geografia apresenta uma percentagem de 90,15%, Físico-Química, 85,61%; Ciências Naturais, 90,15%; Português, 89,47%; Francês, 99,24% e Matemática, 78,03%;
 - História com 86,57% apresenta uma descida na Eficácia de 11,69%, Inglês com 78,79% tem uma descida de 8,58% e Cidadania e Desenvolvimento com 97,76% tem uma descida de 1,81%;
 - as restantes disciplinas apresentam uma percentagem de 100%.
- no **9.ºano** de escolaridade:
 - Geografia apresenta uma percentagem de 92,11%; Educação Moral e Religiosa Católica, 99,23%; Físico-Química, 82,24%; Ciências Naturais, 90,2%, Português, 84,21%; Francês, 92,81%; Inglês, 80,39% e Matemática, 67,11%.
 - História com 81,7% apresenta uma descida de 8,60%, Tecnologias de Informação e Comunicação com 98,59% desce 1,18%; Educação Visual com 95,77% desce 2,89%, Educação Física com 98,06% desce 1,52% e Cidadania e Desenvolvimento com 98,06% desce 1,31%.
 - nenhuma disciplina apresenta uma percentagem de 100%.

No que diz respeito ao **Ensino Secundário**, por disciplina, verificam-se os seguintes resultados:

- no **10.ºano** de escolaridade:
 - História apresenta uma Eficácia de 85,19%; História e Cultura das Artes, 83,33%; Geografia A, 88,99%; Filosofia, 95,4%; Geometria Descritiva A, 83,33%; Português, 88,1%; Inglês, 90,8% e Matemática A, 84,09%.
 - Física e Química A com 84,09% apresenta uma descida na Eficácia de 2,40%; Biologia e Geologia com 95,45% desce 1,17% e Matemática Aplicada às Ciências Sociais com 77,78% desce 2,92%.

- Desenho A, Educação Física e Educação Moral e Religiosa Católica apresentam uma Eficácia de 100%.

- no **11.º ano** de escolaridade:

- todas as disciplinas mantêm ou sobem a sua percentagem de Eficácia, com História nos 83,33%; Geografia A, 90%; Física e Química A, 96,08%; Português, 92,31%; Inglês, 95,6%; Matemática A, 92,16% e Matemática Aplicada às Ciências Sociais, 76,67%.

- as restantes disciplinas apresentam uma percentagem de 100%.

- no **12.º ano** de escolaridade:

- Psicologia B apresenta uma Eficácia de 98,8%;

- Matemática A com 75,86% apresenta uma descida de 14,33%, História A com 86,84% desce 4,72% e Sociologia com 95,24% desce 4,76%.

- as restantes disciplinas apresentam uma percentagem de 100%.

Na globalidade, verifica-se que é no 1.º Ciclo que a Eficácia é superior, apresentando, em termos gerais uma Eficácia próxima de 100%. Contudo, é no 3.º Ciclo e Ensino Secundário que se verifica uma maior subida da Eficácia na maioria das disciplinas.

Finalmente, podemos concluir que a Eficácia pode ser considerada Muito Boa, uma vez que na maior parte das disciplinas/ano de escolaridade se observou a manutenção ou melhoria da percentagem de sucesso (Eficácia).

1.5.2. Estudo da Eficácia por disciplina/Departamento

1.5.2.1. Departamento do 1.º Ciclo

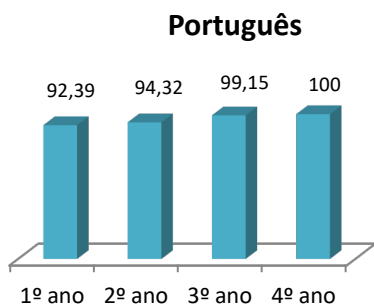


Gráfico 10: Eficácia de Português no 1.º Ciclo.

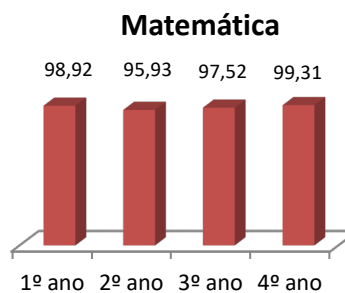


Gráfico 11: Eficácia de Matemática no 1.º Ciclo.

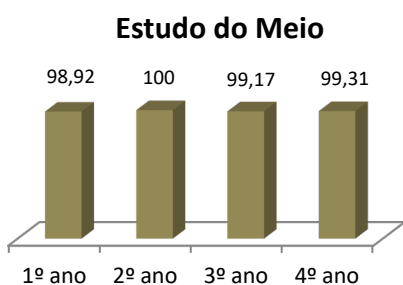


Gráfico 12: Eficácia de Estudo do Meio no 1.º Ciclo.

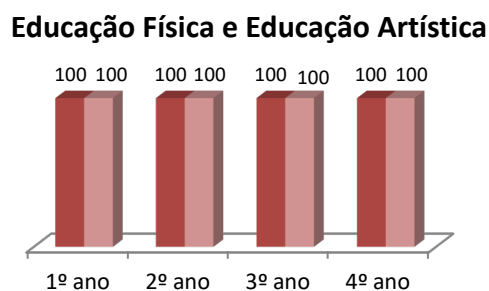


Gráfico 13: Eficácia de Educação Física e Educação Artística no 1.º Ciclo.

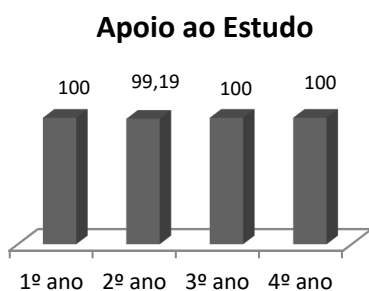


Gráfico 14: Eficácia de Apoio ao Estudo no 1.º Ciclo.

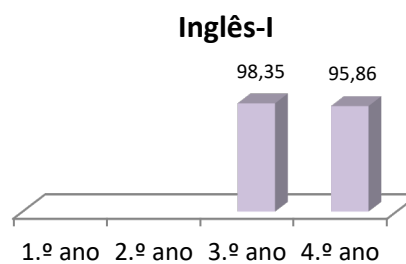


Gráfico 15: Eficácia de Inglês no 1.º Ciclo.

1.5.2.2. Departamento de Ciências Exatas, da Natureza e Tecnologias

Eficácia de Matemática e MACS

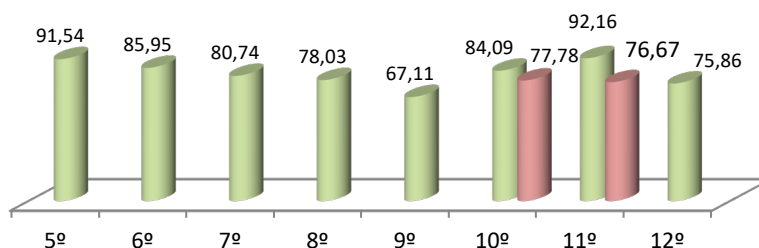


Gráfico 16: Eficácia de Matemática e MACS.

Eficácia de Físico-Química, Física e Química A, Física e Química

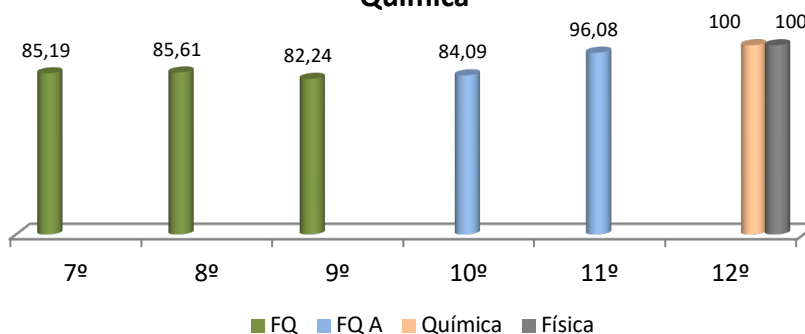


Gráfico 17: Eficácia de Físico-Química, Física e Química A, Física e Química.

Eficácia de Ciências Naturais, Biologia e Geologia e Biologia

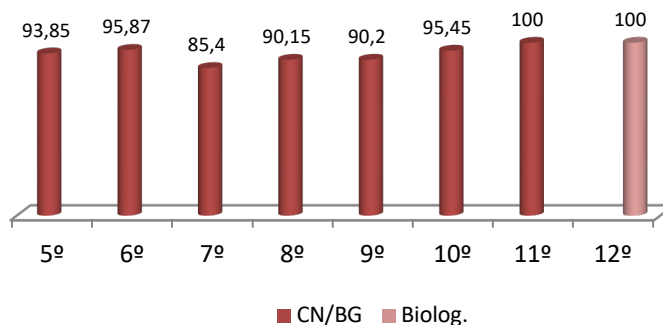


Gráfico 18: Eficácia de Ciências da Naturais, Biologia e Geologia e Biologia.

Eficácia de Tecnologias de Informação e Comunicação

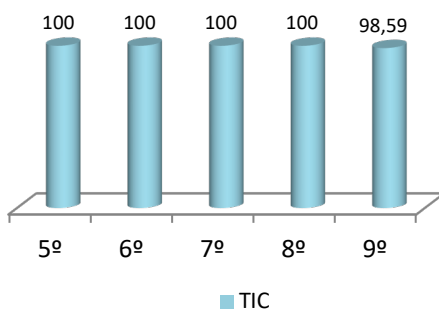


Gráfico 19: Eficácia de Tecnologias de Informação e Comunicação.

1.5.2.3. Departamento de Ciências Humanas e Sociais

Eficácia de Economia C

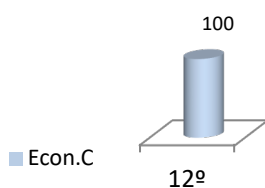


Gráfico 20: Eficácia de Economia C.

Eficácia de EMRC

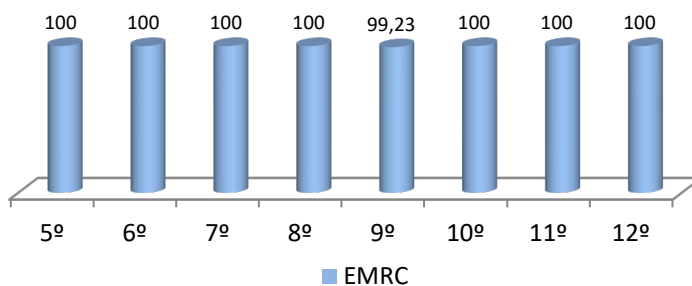


Gráfico 21: Eficácia de EMRC.

Eficácia de Filosofia, Psicologia B e Sociologia

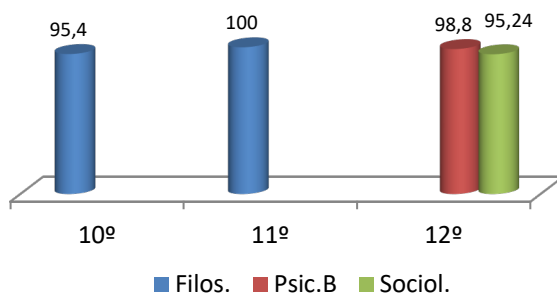


Gráfico 22: Eficácia de Filosofia, Psicologia B e Sociologia.

Eficácia de Geografia, Geografia A e Geografia C

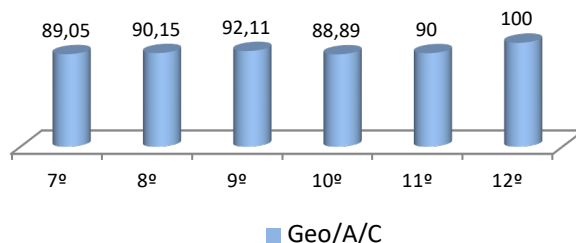


Gráfico 23: Eficácia de Geografia, Geografia A e Geografia C.

Eficácia e História e Geografia de Portugal, História, História A e História e Cultura das Artes

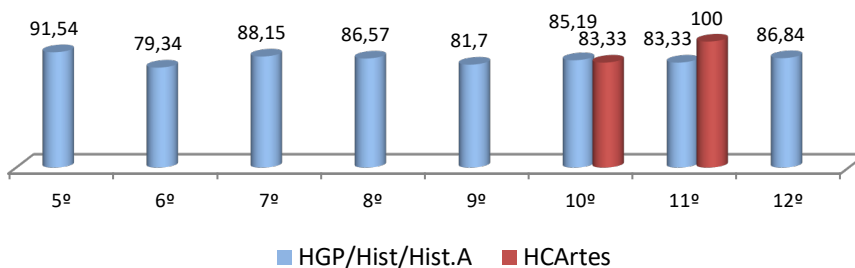


Gráfico 24: Eficácia de História e Geografia de Portugal, História, História A e História e Cultura das Artes.

1.5.2.4. Departamento de Expressões

Eficácia de EV, Desenho A, Oficina das Artes, Geom. Desc. A e ET

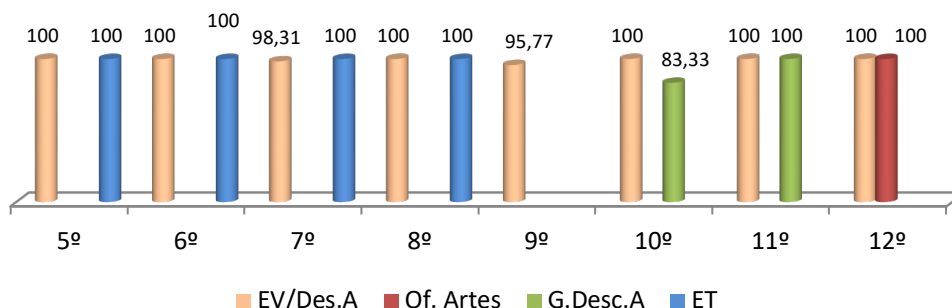


Gráfico 25: Eficácia de Educação Visual, Desenho A, Oficina das Artes, Geometria Descritiva e Educação Tecnológica.

Eficácia de Educação Musical

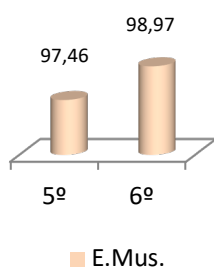


Gráfico 26: Eficácia de Educação Musical.

Eficácia de Educação Física

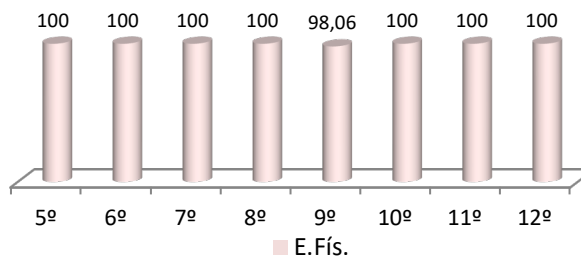


Gráfico 27: Eficácia de Educação Física.

1.5.2.5. Departamento de Línguas

Eficácia de Português

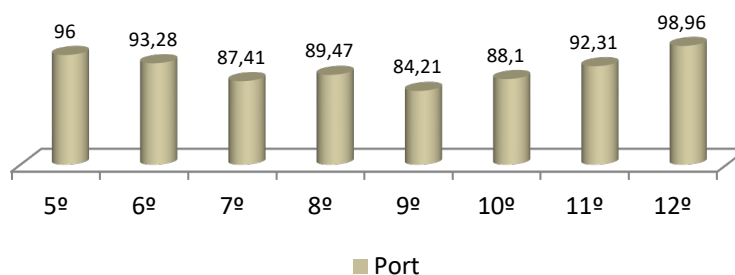


Gráfico 28: Eficácia de Português.

Eficácia de Inglês e Francês II

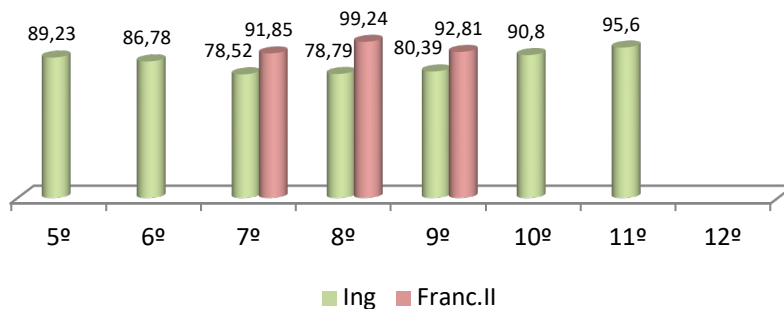


Gráfico 29: Eficácia de Inglês e Francês II.

1.5.2.6. Ensino Articulado de Música

Eficácia de classe Conjunto, Formação Musical e Instrumento

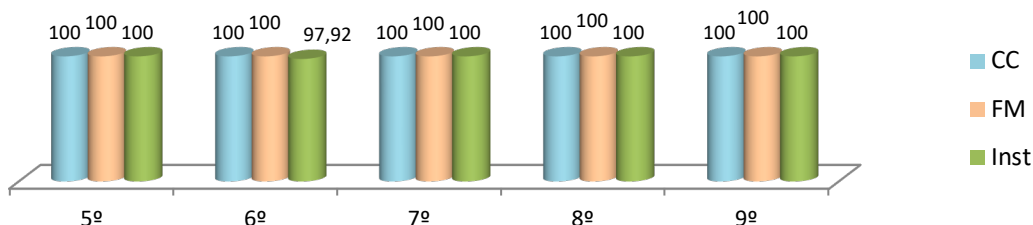


Gráfico 30: Eficácia no Ensino Articulado.

1.5.2.7. Ensino Profissional

A análise da Eficácia das disciplinas do Ensino Profissional encontra-se disponível em relatório próprio da Equipa EQAVET.

1.5.3. Conclusão

Procedeu-se à análise **da Eficácia** por disciplina/Departamento.

No Departamento do **1.º Ciclo** podemos constatar que:

- nas disciplinas de Estudo do Meio do 2.º ano, Português do 4.º ano, Educação Física e Educação Artística dos 1.º, 2.º, 3.º e 4.º anos e Apoio ao Estudo nos 1.º, 3.º e 4.º anos, a Eficácia é de 100%.
- comparando os resultados, por ano de escolaridade, as disciplinas que apresentam uma menor Eficácia, no 1.º ano é Português (92,39%) e Estudo do Meio (98,92%); no 2.º ano, Matemática (95,93%) e Apoio ao Estudo (99,19%); e no 4.º ano, Inglês (95,86%).

No Departamento do **Ciências Exatas, da Natureza e Tecnologias** podemos constatar que:

- as disciplinas de Tecnologias de Informação e Comunicação nos 5.º, 6.º, 7.º e 8.º anos; Biologia e Geologia no 11.º ano; Física, Química e Biologia do 12.º ano apresentam uma Eficácia de 100%;
- a disciplina que apresenta uma menor Eficácia é Matemática (67,11%) no 9.º ano de escolaridade;
- as restantes disciplinas apresentam uma Eficácia compreendida entre 75,86% (Matemática A, no 12.º ano) e 98,59% (Tecnologias de Informação e Comunicação no 9.º ano).

No Departamento do **Ciências Humanas e Sociais** podemos constatar que:

- as disciplinas de Economia C (12.º ano), Educação Moral e Religiosa Católica (em todos os anos de escolaridade com exceção do 9.º ano), Filosofia (11.º ano), Geografia C (12.º ano), História e Cultura das Artes (11.º ano), apresentam uma Eficácia de 100%;
- a disciplina que apresenta uma menor Eficácia é História e Geografia de Portugal (79,34%) no 6.º ano de escolaridade;
- as restantes disciplinas apresentam uma Eficácia compreendida entre 81,70% (História no 9.º ano) e 99,23% (Educação Moral e Religiosa Católica no 9.º ano).

No Departamento do **Expressões** podemos constatar que:

- as disciplinas de Educação Visual (5.º, 6.º e 8.º anos de escolaridade), Educação Tecnológica (em todos os anos), Desenho A (em todos os anos), Geometria Descritiva A (11.º ano), Oficina das Artes (12.º ano), Educação Física (em todos os anos de escolaridade, com exceção do 9.º ano) apresentam uma Eficácia de 100%;
- a disciplina com menor Eficácia é Geometria Descritiva A (83,33%) no 10.º ano de escolaridade;
- as restantes disciplinas apresentam uma Eficácia compreendida entre 95,77% (Educação Visual no 9.º ano) e 98,97% (Educação Musical no 6.º ano).

No Departamento do **Línguas** podemos constatar que:

- não existem disciplinas com Eficácia de 100%;
- a disciplina com menor Eficácia é 78,52% (Inglês no 7.º ano);
- as restantes disciplinas apresentam uma Eficácia compreendida entre 78,79% (Inglês no 8.º ano) e 99,24% (Francês no 8.º ano).

No **Ensino Articulado de Música** podemos constatar que a Eficácia é de 100% em todas as disciplinas/anos, com exceção da disciplina de Instrumento, no 6.º ano, com 97,92%.

Na globalidade, podemos constatar que, ao nível dos vários Departamentos Curriculares, o estudo da Eficácia pode ser classificado com a menção de Muito Bom, sendo que é o Departamento do 1.º Ciclo o que apresenta uma Eficácia superior.

1.6. Qualidade do Sucesso

A Qualidade do Sucesso no 1.º Ciclo corresponde à percentagem de classificações de Bom e Muito Bom das disciplinas/áreas disciplinares; no 2.º, 3.º Ciclo e Secundário, a Qualidade do Sucesso corresponde às classificações médias das disciplinas.

Para este estudo, compara-se a Qualidade do Sucesso deste período com os últimos três anos em período homólogo.

Nas tabelas seguintes apresenta-se o estudo da Qualidade do Sucesso por disciplina e ano de escolaridade, estando assinalado a vermelho a disciplina em que se verificou uma

diminuição da Qualidade do Sucesso e a verde a disciplina em que se verificou um aumento da Qualidade do Sucesso, relativamente aos últimos três períodos homólogos.

1.6.1. 1.º Ciclo

Tabela 13: Qualidade do Sucesso no 1.º Ciclo.

	1.º ano	2.º ano	3.º ano	4.º ano
Português	64,13	69,11	61,02	60,42
Matemática	74,19	73,17	71,90	71,03
Estudo do Meio	90,32	86,99	77,69	76,55
Educação Física	87,10	95,75	87,60	93,79
Educação Artística	75,27	92,68	72,73	84,14
Apoio ao Estudo	75,27	82,11	69,42	64,83
Inglês-I			76,86	60,69
Português Língua Não Materna	100		100	100

1.6.2. 2.º Ciclo

Tabela 14: Qualidade do Sucesso no 2.º Ciclo.

	5.º ano	6.º ano
História e Geografia de Portugal	3,46	3,14
Educação Moral e Religiosa Católica	4,02	4,04
Matemática	3,61	3,33
Ciências Naturais	3,46	3,58
Tecnologias de Informação e Comunicação	3,81	3,88
Educação Musical	3,64	3,8
Educação Física	3,69	3,45
Educação Visual	3,63	3,85
Educação Tecnológica	3,7	3,88
Português	3,37	3,42
Inglês	3,31	3,27
Cidadania e Desenvolvimento	3,81	3,83
Português Língua Não Materna	3,33	3,33

1.6.3. 3.º Ciclo

Tabela 15: Qualidade do Sucesso no 3.º Ciclo.

	7.º ano	8.º ano	9.º ano
História	3,59	3,41	3,39
Geografia	3,62	3,53	3,41
Educação Moral e Religiosa Católica	3,98	4,13	4,09
Físico-Química	3,21	3,38	3,38
Ciências Naturais	3,45	3,42	3,58
Tecnologias de Informação e Comunicação	3,85	3,81	3,88
Educação Visual	3,49	3,45	3,45
Educação Física	3,62	3,86	3,77
Educação Tecnológica	3,67	3,51	
Português	3,3	3,24	3,22
Francês	3,6	3,82	3,54
Inglês I	3,29	3,34	3,46
Matemática	3,39	3,27	3,16
Cidadania e Desenvolvimento	3,80	3,92	3,82
Português Língua Não Materna	3,33	3,00	3,00

1.6.4. Ensino Articulado de Música

Tabela 16: Qualidade do Sucesso no Ensino Articulado.

	5.º ano	6.º ano	7.º ano	8.º ano	9.º ano
Inst	4,18	4,13	4,00	4,07	4,38
CC	4,64	4,54	4,42	4,57	4,38
FM	4,36	4,21	4,21	4,07	3,92

1.6.5. Ensino Secundário

Tabela 17: Qualidade do Sucesso no Ensino Secundário.

	10.º ano	11.º ano	12.º ano
História A	13,33	13	13,42
História e Cultura das Artes	12,5	13	
Geografia A	13,59	12,67	
Geografia C			18,35
Filosofia	13,87	15,13	
Psicologia B			16,04
Sociologia			14,19
Educação Moral e Religiosa Católica	17,93	18	19
Economia C			15,33
Física e Química A	13,98	13,78	
Química			17,62
Física			18,08
Biologia e Geologia	14,7	14,55	
Biologia			15,76
Desenho A	14,83	14,8	16,8
Oficina das Artes			15,33
Geometria Descritiva A	12,42	12,9	
Educação Física	17,58	17,29	17,73
Português	13,5	13,04	14,2
Inglês I	14,33	15,16	
Matemática A	13,86	14,59	13,67
Matemática Aplicada às Ciências Sociais	12,89	11,7	
Português Língua Não Materna	12,67	12,50	

1.6.6. Ensino Profissional

A análise da Qualidade do Sucesso do Ensino Profissional encontra-se disponível em relatório próprio da Equipa EQAVET.

1.6.7. Conclusão

A EOQ optou por não considerar a Qualidade do Sucesso da disciplina de Língua Portuguesa Não Materna, uma vez que esta não é estatisticamente relevante.

Relativamente à **Qualidade do Sucesso**, pode constatar-se que:

No que diz respeito ao **1.º Ciclo**, por disciplina, verificam-se os seguintes resultados:

- no **1.º ano** de escolaridade:
 - a disciplina que apresenta uma Qualidade de Sucesso mais baixa é Português (64,13%) e a que apresenta mais elevada é Estudo do Meio (90,32%);
 - Matemática com 74,19% apresenta uma descida na Qualidade do Sucesso de 6,34%, Estudo do Meio com 90,32% desce 3,28% e Educação Artística com 75,27% desce 2,86%.
- no **2.º ano** de escolaridade:
 - a disciplina que apresenta uma Qualidade de Sucesso mais baixa é Português (69,11%) e a que apresenta mais elevada é Educação Física (95,75%);
 - em nenhuma disciplina se verificou uma diminuição da Qualidade do Sucesso, em comparação com os últimos 3 períodos homólogos.
- no **3.º ano** de escolaridade:
 - a disciplina que apresenta uma Qualidade de Sucesso mais baixa é Português (61,02%) e a que apresenta mais elevada é Educação Física (87,60%);
 - em relação às disciplinas onde se verificou uma diminuição da Qualidade do Sucesso, em comparação com os últimos 3 períodos homólogos, destacam-se Educação Física com 87,60% que desce 2,85% e Educação Artística com 72,73% que desce 9,94%.
- no **4.º ano** de escolaridade:
 - a disciplina que apresenta uma Qualidade de Sucesso mais baixa é Português (60,42%) e a que apresenta mais elevada é Educação Física (93,79%);
 - em relação às disciplinas onde se verificou uma diminuição da Qualidade do Sucesso, em comparação com os últimos 3 períodos homólogos, destacam-se Apoio ao Estudo com 64,83% que desce 2,79% e Inglês com 60,69% que desce 5,11%.

Em relação ao **2.º Ciclo**, por disciplina, verificam-se os seguintes resultados:

- no **5.º ano** de escolaridade:
 - a disciplina que apresenta uma Qualidade de Sucesso mais baixa é Inglês (3,31) e a que apresenta mais elevada é Educação Moral e Religiosa Católica (4,02);

- em relação às disciplinas onde se verificou uma diminuição da Qualidade do Sucesso, em comparação com os últimos 3 períodos homólogos, destacam-se: Ciências Naturais com 3,46 que desce 0,2; Tecnologias de Informação e Comunicação com 3,81 que desce 0,14; Educação Física com 3,69 e desce 0,25 e Português com 3,37 e desce 0,10.

- no **6.º ano** de escolaridade:

- a disciplina que apresenta uma Qualidade de Sucesso mais baixa é História e Geografia de Portugal (3,14) e a que apresenta mais elevada é a disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica (4,04);

- em relação às disciplinas onde se verificou uma diminuição da Qualidade do Sucesso, em comparação com os últimos três períodos homólogos, destacam-se: História e Geografia de Portugal com 3,14 e desce 0,30; Matemática com 3,33 e desce 0,09; Ciências Naturais com 3,58 e desce 0,07; Tecnologias de Informação e Comunicação com 3,88 e desce 0,05; Educação Física com 3,45 e desce 0,28 e Inglês com 3,27 e desce 0,12.

No que diz respeito ao **3.º Ciclo**, por disciplina, verificam-se os seguintes resultados:

- no **7.º ano** de escolaridade:

- a disciplina que apresenta uma Qualidade de Sucesso mais baixa é Físico-Química (3,21) e a que apresenta mais elevada é a disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica (3,98);

- em relação às disciplinas onde se verificou uma diminuição da Qualidade do Sucesso, em comparação com os últimos três períodos homólogos, destacam-se: Físico-Química com 3,21 e desce 0,13; Educação Visual com 3,49 e desce 0,13; Educação Física com 3,62 e desce 0,18 e Cidadania e Desenvolvimento com 3,80 e desce 0,14.

- no **8.º ano** de escolaridade:

- a disciplina que apresenta uma Qualidade de Sucesso mais baixa é Português (3,24) e a que apresenta mais elevada é a disciplina de Educação Física (3,86).

- em relação às disciplinas em que se verificou uma diminuição da Qualidade do Sucesso, destacam-se: Ciências Naturais com 3,42 e desce 0,10; Educação Visual com 3,45 e desce 0,15; Educação Tecnológica com 3,51 e desce 0,35 e Inglês com 3,34 e desce 0,17.

- no **9.º ano** de escolaridade:

- a disciplina que apresenta uma Qualidade do Sucesso mais baixa é Matemática (3,16) e a que apresenta mais elevada é a disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica (4,09);

- em relação às disciplinas onde se verificou uma diminuição da Qualidade do Sucesso, em comparação com os últimos três períodos homólogos, destacam-se: História com 3,39 e

desce 0,07; Educação Moral e Religiosa Católica com 4,09 e desce 0,09 e Educação Visual com 3,45 e desce 0,28.

Relativamente ao **Ensino Secundário**, por disciplina, verificam-se os seguintes resultados:

- no **10.º ano** de escolaridade:
 - a disciplina que apresenta uma Qualidade do Sucesso mais baixa é Geometria Descritiva A (12,42) e a que apresenta mais elevada é Educação Moral e Religiosa Católica (17,93);
 - todas as disciplinas mantiveram ou melhoram a Qualidade do Sucesso.
- no **11.º ano** de escolaridade:
 - a disciplina com Qualidade do Sucesso mais baixa é Matemática Aplicada às Ciências Sociais (11,7) e a que apresenta mais elevada é Educação Moral e Religiosa Católica (18,0);
 - em relação às disciplinas onde se verificou uma diminuição da Qualidade do Sucesso, em comparação com os últimos três períodos homólogos, destacam-se: Geografia A com 12,67 e desce 0,4 e Desenho A com 14,80 e desce 0,37.
- no **12.º ano** de escolaridade:
 - a disciplina com Qualidade do Sucesso mais baixa é História (13,42) e a que apresenta mais elevada é Geografia C (18,35);
 - em relação às disciplinas onde se verificou uma diminuição da Qualidade do Sucesso, em comparação com os últimos três períodos homólogos, destacam-se: História A com 13,42 e desce 0,4; Psicologia B com 16,04 e desce 0,46; Sociologia com 14,19 e desce 1,72; Biologia com 15,76 e desce 0,28 e Matemática A com 13,67 e desce 0,34.

Finalmente, podemos concluir que a Qualidade do Sucesso pode ser considerada Muito Boa, uma vez que na maior parte das disciplinas/ ano de escolaridade se observou a manutenção ou melhoria dos valores de referência.

2. REFLEXÃO CRÍTICA E PROPOSTAS DE ESTRATÉGIAS DE MELHORIA

A análise dos resultados nos diversos Departamentos e Subdepartamentos revelou informações essenciais para uma reflexão crítica sobre o desempenho organizacional. Com base nesta avaliação, foram identificadas fragilidades e delineadas propostas estratégicas de melhoria, que podem ser encontradas no Anexo II, focadas na otimização dos processos, no reforço da eficiência e na maximização dos recursos disponíveis. Assim, esta abordagem reflexiva e proativa constitui um passo fundamental para a implementação de soluções sustentáveis e orientadas para a excelência.

2.1. Identificação de fragilidades

Esta Equipa debruçou-se sobre as fragilidades nos diversos ciclos de ensino, constatando que são transversais, as quais podem ser consultadas pormenorizadamente no Anexo II.

2.2. Estratégias de melhoria e/ou reforço das aprendizagens

Esta Equipa debruçou-se também sobre as estratégias de melhoria e/ou reforço das aprendizagens nos diversos ciclos de ensino, concluindo que a maioria são transversais e que, pontualmente, foram identificadas estratégias específicas por Subdepartamento, as quais podem ser consultadas pormenorizadamente no Anexo II.

3. MONITORIZAÇÃO DAS ESTRUTURAS E SERVIÇOS DE APOIO EDUCATIVO

A Equipa do Observatório de Qualidade, tendo como intuito promover a qualidade do ensino, das aprendizagens e a inclusão de todas as crianças e de todos os alunos, propõe-se identificar as áreas prioritárias com vista à melhoria do planeamento, gestão e ação educativa do Agrupamento. Neste sentido, decidiu monitorizar e avaliar um conjunto de estruturas e serviços de apoio educativo, de acordo com o Plano Estratégico do Agrupamento, procurando

promover uma cultura de participação da comunidade educativa, contribuir para um melhor conhecimento público da qualidade do trabalho do Agrupamento e produzir informação para apoiar a tomada de decisão.

Em complemento à informação disponibilizada, a avaliação do impacto das medidas de promoção do sucesso educativo realizada em todos os Departamentos/Subdepartamentos pode ser consultada no Anexo III.

3.1. Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)

Foi realizada a análise e reflexão dos resultados da avaliação, do 1º período, dos alunos com medidas seletivas (tabela 18) e com medidas adicionais (tabela 19).

Tabela 18: Avaliação dos alunos com medidas seletivas.

	Seletivas	Eficazes	Pouco eficazes	Não eficazes
Pré-escolar	2	2		
1.º ano	8	7		1
2.º ano	5	4	1	
3.º ano	6	5	1	
4.º ano	7	5	2	
5.º ano	6	5	1	
6.º ano	4	4		
7.º ano	3	3		
8.º ano	10	8	2	
9.º ano	5	4	1	
12.º ano	1		1	
Total	57	47	9	1

As medidas seletivas dirigem-se a alunos que evidenciam necessidades de suporte à aprendizagem que não foram minimizadas pela aplicação de medidas universais. A mobilização de medidas seletivas implica a elaboração de Relatório Técnico-Pedagógico (RTP), pela equipa multidisciplinar.

Tabela 19: Avaliação dos alunos com medidas adicionais.

	Adicionais	Eficazes	Pouco eficazes	Não eficazes
3.º ano	1	1		
4.º ano	1	1		
5.º ano	3	3		
6.º ano	3	3		
7.º ano	5	5		
8.º ano	6	6		
9.º ano	3	3		
Total	22	22	0	0

As medidas adicionais têm como objetivo colmatar dificuldades acentuadas e persistentes ao nível da comunicação, interação, cognição ou aprendizagem que exigem recursos especializados de apoio à aprendizagem e à inclusão, devendo ser explicitadas no Relatório Técnico-Pedagógico e no Programa Educativo Individual, se aplicável.

A frequência da escolaridade com adaptações curriculares significativas exige que, três anos antes da idade limite da escolaridade obrigatória, seja delineado um Plano Individual de Transição (PIT), que complementa o Programa Educativo Individual (PEI), no sentido de preparar atempadamente e faseadamente a transição do aluno para a vida pós-escolar.

Procurando, a escola, responder a todos e a cada um, no que respeita aos alunos cujo percurso escolar é efetuado com adaptações curriculares significativas, prevê-se a necessidade de um apoio acrescido no planeamento da vida pós-escolar e daí a relevância da elaboração de um PIT assente nos interesses do aluno, no desenvolvimento de perceções realistas e no mapeamento de recursos locais.

No gráfico 31 encontra-se o registo do número de alunos avaliados com PIT.

Nº de alunos avaliados com Plano Individual de Transição

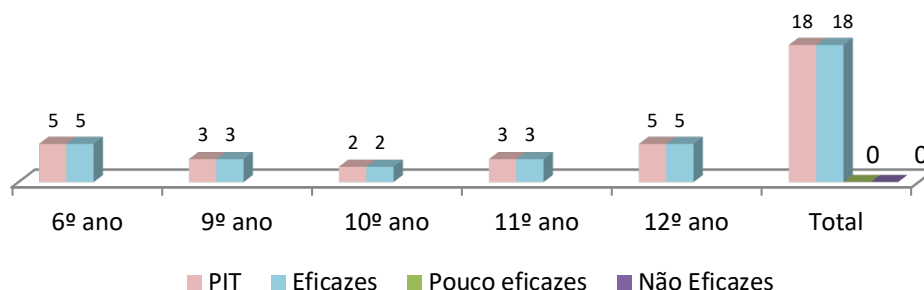


Gráfico 31: Nº alunos avaliados com Plano Individual de Transição.

A EOQ salienta que os docentes do Subdepartamento de Educação Especial procederam à identificação de fragilidades e propostas de melhoria e/ou reforço das aprendizagens dos alunos que usufruem de medidas seletivas, adicionais e PIT, tal como consta no Anexo IV.

Em **suma**, o balanço global ao 1º período pode ser considerado positivo.

Como principais fatores que contribuíram para este desempenho, salientamos os seguintes: o empenho de todos os intervenientes no processo educativo; a articulação entre a equipa, os docentes de educação especial, os professores titulares de turma e os diretores de turma; a articulação com o Serviço de Psicologia e Orientação e o Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família; as parcerias estabelecidas com diversas instituições: Cercifaf, Centro de Saúde, Autarquia, Fundação AJ Gomes da Cunha, Bombeiros Voluntários, Centro Social e Paroquial de Cavez, Centro Social de Refojos e com algumas empresas (implementação de Planos Individuais de Transição); o desenvolvimento de atividades como a Música, as Ciências Experimentais, TIC, Piscina, Boccia e Expressões.

Relativamente aos alunos cuja Eficácia das medidas mobilizadas foram consideradas pouco eficazes, a EMAEI, à semelhança do ocorrido nos anos letivos anteriores, procede à análise dos casos, para possível mobilização/reforço de novas medidas educativas.

A EMAEI continua a tentar contribuir para que a escola proporcione aos alunos os meios e as condições necessárias à sua segurança, formação, educação, bem-estar e desenvolvimento integral.

A análise pormenorizada aos resultados do 1.º período pela EMAEI foi realizada em relatório próprio, que pode ser consultado no Anexo IV.

3.2. Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF) e Serviço de Psicologia e Orientação (SPO)

Foi realizada a análise e reflexão dos resultados da avaliação do 1.º Período, atendendo ao número de alunos acompanhados pelo SPO e GAAF, nos diferentes níveis de ensino do Agrupamento, cujos valores se encontram registados na tabela 20.

Tabela 20: Relação de alunos acompanhados pelo SPO e GAAF.

Ano de escolaridade	SPO			GAAF		
	A usufruir	Novo	Não Autor.	A usufruir	Novo	Não Autor.
1.º	3	0	0	1	0	0
2.º	10	0	0	7	0	0
3.º	2	0	0	2	0	0
4.º	5	0	0	1	0	0
Total 1.º Ciclo	20			11		
5.º	7	0	0	3	0	0
6.º	15	0	0	3	0	0
Total 2.º Ciclo	22	0	0	6	0	0
7.º	10	1	1	1	0	0
8.º	21	0	0	5	0	0
9.º	29	3	2	8	1	0
Total 3.º Ciclo	60	4	3	14	1	0
10.º	4	1	0	0	0	0
11.º	4	0	0	0	0	0
12.º	10	0	1	2	0	0
Total Secundário	18	1	1	2	0	0
TGEI_TC 1	9	0	0	4	0	0
TGEI_TC 2	4	0	0	1	0	0
TGEI 3	7	0	0	4	1	0
Total CP	20	0	0	9	1	0
Total Agrupamento	140	5	4	42	2	0

Pela análise dos dados, verifica-se que o número de alunos acompanhados, neste período, é superior no SPO comparativamente ao número de alunos acompanhados pelo GAAF em todos os níveis de ensino. Destaca-se um maior número de acompanhamentos em ambos os gabinetes no 3.º Ciclo e um menor número de acompanhamentos no Ensino Secundário.

Do total de alunos sinalizados para frequência no SPO, apenas 4 não obtiveram autorização do respetivo Encarregado de Educação.

3.3. Plano Estratégico – Medidas de Promoção do Sucesso Escolar

A promoção do sucesso escolar exige a implementação de medidas eficazes que garantam a inclusão e a aprendizagem de todos os alunos. Entre estas medidas, destacam-se as constantes no Plano Estratégico, como: a Medida 1 – Apoio Educativo, a Medida 2 – Oficina de Línguas, a Medida 3 – Coadjuvações, a Medida 5 – Supervisão Pedagógica, bem como, as Tutorias, o Apoio Tutorial Específico, Mentorias e o Apoio ao Estudo. Além disso, a colaboração entre professores, famílias e serviços de apoio educativo é essencial para identificar dificuldades atempadamente e definir estratégias adequadas.

Nesse sentido, foi realizada a identificação de fragilidades e propostas de estratégias de melhoria e/ou reforço das aprendizagens para as diferentes medidas, implementadas no Agrupamento, para a promoção do sucesso escolar, inclusive pelo Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA), que se encontram no Anexo III.

3.3.1. Medida 1 – Apoio educativo 1.º Ciclo

Com base em dados recolhidos ao longo do 1.º Período, foi possível quantificar o número de alunos que se encontram a usufruir de Apoio Educativo no 1.º Ciclo, às disciplinas de Português e Matemática, que se encontram nas tabelas 21 e 22.

Português

Tabela 21: Relação de alunos no Apoio de Português e o seu sucesso.

	Antes do Apoio				1.º Período			
	INS	SUF	B	MB	INS	SUF	B	MB
1.º Ano	2	5			2	5		
2.º Ano	5	15			5	14	1	
3.º Ano	0	23			0	19	4	
4.º Ano	2	22			0	22	2	
Total	9	65			7	60	7	

Matemática

Tabela 22: Relação de alunos no Apoio de Matemática e o seu sucesso.

	Antes do Apoio				1.º Período			
	INS	SUF	B	MB	INS	SUF	B	MB
1.º Ano	0	6			0	5	1	
2.º Ano	0	10			3	7	0	
3.º Ano	1	19			1	14	5	
4.º Ano	3	18			1	19	1	
Total	4	53			5	45	7	

Em suma, é possível constatar que o Apoio Educativo tem vindo a surtir efeito, quer ao nível do Português quer da Matemática, uma vez que se verifica uma melhoria no aproveitamento, quando comparado com o mesmo, antes da medida ser implementada.

3.3.2. Medida 2 – Oficina de Línguas

Com base em dados recolhidos nos vários Conselhos de Turma, foi possível quantificar o número de alunos que se encontram a usufruir de Apoios no 2.º Ciclo, bem como, as novas propostas e os que não obtiveram autorização, por parte dos seus Encarregados de Educação, para usufruírem dessa medida.

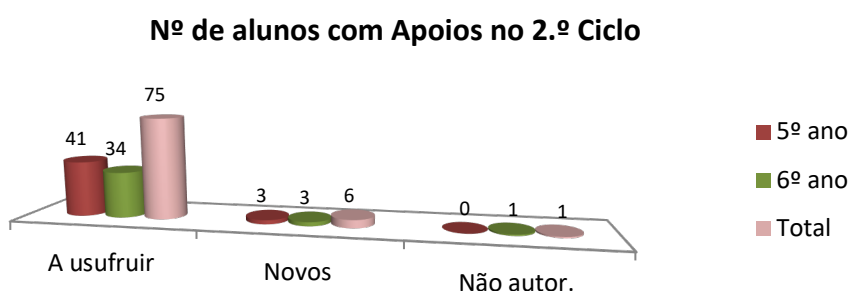


Gráfico 32: Nº de alunos com Apoios no 2.º Ciclo.

Esta medida encontra-se a ser implementada no sentido de proporcionar aos alunos envolvidos um acompanhamento mais próximo e individualizado, para que possam superar as suas dificuldades ao nível das Línguas.

Assim, é importante destacar que, durante este ano letivo, estamos a acompanhar de perto esta medida para entender como ela influi no desempenho académico dos alunos. Através da recolha e análise de dados, poderemos verificar a sua Eficácia e assegurar que os objetivos propostos estão a ser alcançados. Ao término do 3.º período, será feita uma avaliação minuciosa, permitindo realizar os ajustes necessários para otimizar os resultados nas disciplinas envolvidas.

3.3.3. Medida 3 – Coadjuvações

A coadjuvação é uma estratégia pedagógica que proporciona um acompanhamento personalizado dos alunos em sala de aula. O seu objetivo é promover o trabalho cooperativo entre professores, criando um ambiente de aprendizagem mais eficaz. Esta abordagem revela-se especialmente útil em turmas com ritmos de aprendizagem diferenciados ou em disciplinas onde o trabalho autónomo do aluno, sob supervisão do professor, é essencial para a consolidação dos conteúdos. Desta forma, não só se otimiza a gestão das atividades em sala de aula, como também se assegura um acompanhamento mais próximo e eficaz dos alunos, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino e do sucesso escolar.

No final do 1.º Período, os Subdepartamentos onde existem disciplinas com coadjuvações, face aos resultados académicos dos seus alunos, procederam à identificação de fragilidades e propostas de estratégias de melhoria e/ou reforço das aprendizagens, que podem ser consultadas no Anexo III.

Contudo, salienta-se que esta medida se encontra a ser monitorizada para avaliar o seu impacto no desempenho académico dos alunos. A recolha e análise de dados permitirão aferir a sua Eficácia, garantindo que os objetivos estabelecidos estão a ser cumpridos. No final do 3.º período, será realizada uma avaliação detalhada, possibilitando eventuais ajustamentos para melhorar os resultados e promover o sucesso escolar.

3.3.4. Medida 5 – Supervisão Pedagógica

Relativamente a esta medida, a qual pressupõe uma troca de experiências pedagógicas no sentido de promover o sucesso nas aprendizagens e a promoção do trabalho colaborativo, importa salientar que a mesma será implementada no 2.º período, sendo que, de acordo com a informação disponibilizada pelo Interlocutor da Ação, é possível verificar, na tabela 23, o número de ações realizadas nos vários Departamentos.

Tabela 23: Número de docentes observados, por Departamento.

DEPARTAMENTOS	NÚMERO DE REGISTOS DOS DOCENTES OBSERVADOS
Pré-escolar	13
1.º Ciclo	30
Línguas	27
Ciências Humanas e Sociais	20
Ciências Exatas, da Natureza e Tecnologias	38
Expressões	38
Total	166

Em complemento, esta ação de Supervisão Pedagógica pressupõe a observação de vários parâmetros, como evidenciados na tabela 24.

Tabela 24: Parâmetros de observação em sala de aula.

DISTRIBUIÇÃO DO NÚMERO DE PARÂMETROS OBSERVADOS	SIM	NÃO	NÃO APLICÁVEL
Propôs atividades de aprendizagem adequadas aos objetivos propostos.			
Proporcionou um ensino diferenciado de acordo com as características dos alunos.			
Promoveu na sala de aula um clima aprendizagem.			
Estimulou a participação dos alunos.			
Atribuiu aos alunos o tempo adequado para a realização das tarefas.			
Utilizou recursos foram adequados à idade e às competências dos alunos.			
Integrou as Tecnologias da Informação e Comunicação na aula.			
Reagiu de forma construtiva às opiniões e dúvidas dos alunos.			
Houve evidências da aprendizagem dos alunos.			

Importa salientar que, só após a conclusão das aulas observadas de todos os docentes do Agrupamento (final do 2º período letivo), será realizado o preenchimento global do número de parâmetros observados.

No geral, podemos destacar a realização, até à data, de 166 aulas observadas, das 203 previstas, o que corresponde a uma percentagem de 81,8%, pelo que restam realizar apenas 18,2%.

3.3.5. Professor Tutor, Tutorias, Apoio Tutorial Específico e Mentorias

Com base em dados recolhidos nas atas dos vários Conselhos de Turma, foi possível quantificar o número de alunos que usufruem de Professor Tutor no 2.º Ciclo, Tutoria, Apoio Tutorial Específico e Mentorias no 3.º Ciclo, bem como, os que não obtiveram autorização, por parte dos seus Encarregados de Educação, para frequentarem essa medida.

Nas tabelas 25 a 29 podemos observar a distribuição do número de níveis inferiores a 3, ao longo do 1.º período, dos alunos que usufruem destas medidas.

5.º Ano

Tabela 26: Distribuição do nº de níveis inferiores a três por aluno no 5.º ano.

Nº de níveis <3 por aluno	Autorizados			Não autorizados		
	Período					
	1.º	2.º	3.º	1.º	2.º	3.º
0	10					
1	9					
2	2					
3	-					
4	-					
5	-					
6	1					
Total	22			0		

6.º Ano

Tabela 25: Distribuição do nº de níveis inferiores a três por aluno no 6.º ano.

Nº de níveis <3 por aluno	Autorizados			Não autorizados		
	Período					
	1.º	2.º	3.º	1.º	2.º	3.º
0	6					
1	6					
2	3					
3	3					
4	2					
Total	20			0		

7.º Ano

Tabela 27: Distribuição do nº de níveis inferiores a três por aluno no 7.º ano.

Nº de níveis <3 por aluno	Autorizados			Não autorizados		
	Período					
	1.º	2.º	3.º	1.º	2.º	3.º
0	1					
1	2					
2	2					
3	3					
4	2					
5	1					
6	1					
7	2					
8	2					
Total	16			2		

8.º Ano

Tabela 28: Distribuição do nº de níveis inferiores a três por aluno no 8.º ano.

Nº de níveis <3 por aluno	Autorizados			Não autorizados		
	Período					
	1.º	2.º	3.º	1.º	2.º	3.º
0	4					
1	3					
2	1					
3	3					
4	3					
5	1					
6	4					
7	3					
Total	22			2		

9.º Ano

Tabela 29: Distribuição do nº de níveis inferiores a três por aluno no 9.º ano.

Nº de níveis <3 por aluno	Autorizados			Não autorizados		
	Período					
	1.º	2.º	3.º	1.º	2.º	3.º
0	2					
1	3					
2	6					
3	4					
4	7					
5	-					
6	1					
7	-					
8	2					
9	-					
10	-					
11	-					
12	1					
13	1					
Total	27			4		

Relativamente ao Programa de Mentorias, consignado na Resolução do Conselho de Ministros nº 53-D/2020 de 20 de julho, importa destacar que o Agrupamento tem vindo a promover-lo, tendo em vista estimular o relacionamento interpessoal e a cooperação entre alunos, os quais se disponibilizam para apoiar os seus pares, acompanhando-os, designadamente, no desenvolvimento das aprendizagens, no esclarecimento de dúvidas, na integração escolar, na preparação para os momentos de avaliação e em outras atividades conducentes à melhoria dos resultados escolares. Na tabela 30 apresenta-se a distribuição do número de pares Mentor/Mentorando, por ano de escolaridade.

Tabela 30: Distribuição do número de pares Mentor/Mentorando, por ano de escolaridade.

Ano de escolaridade	Nº de pares Mentor/Mentorando
5.º	2
6.º	11
Total 2.º Ciclo	13
7.º	7
8.º	0
9.º	6
Total 3.º Ciclo	13
10.º	0
10.º CP	0
11.º	0
11.º CP	0
12.º	1
12.º CP	3
Total Ens. Secundário	4
Total	30

Conclui-se que, durante este 1.º Período letivo, estas medidas estão a ser monitorizadas com o intuito de aferir a sua influência no desempenho académico dos alunos.

No que diz respeito aos dados recolhidos relativamente ao Professor Tutor, foi realizada uma análise comparativa do número de alunos com menos de três níveis inferiores a três, encontrando-se estes em situação de transição. No 5.º ano, essa percentagem é de 95,5 %, enquanto no 6.º ano é de 75,0 %.

Relativamente à Tutoria e ao Apoio Tutorial Específico, foi conduzida a mesma análise comparativa realizada no 2.º Ciclo. Assim, no 7.º ano, a percentagem de alunos nesta situação é de 31,3 %, no 8.º ano de 36,4 % e no 9.º ano de 40,7 %.

No entanto, importa salientar que esta medida não tem expressão no Ensino Secundário, onde, até à data, não existem alunos envolvidos. Relativamente ao Programa de Mentorias, há a registar, neste 1.º Período, a envolvência de 60 alunos (30 pares de Mentores/Mentorandos) nesta medida, em comparação com os 38 alunos (19 pares) envolvidos no ano letivo anterior. Verifica-se ainda uma maior envolvência dos alunos do 2.º e 3.º Ciclos, comparativamente aos do Ensino Secundário.

Assim, a recolha e interpretação dos dados, ao longo do ano letivo, ajudarão a determinar a sua Eficácia e a garantir que os objetivos traçados estão a ser atingidos.

No final do 3.º período, será realizada uma avaliação aprofundada destas medidas, de forma a identificar a necessidade de eventuais ajustes para a melhoria dos resultados.

3.3.6. Apoios

Com base em dados recolhidos nos vários Conselhos de Turma, foi possível quantificar o número de alunos que se encontram a usufruir de Apoios no Ensino Secundário, bem como, as novas propostas e os que não obtiveram autorização, por parte dos seus Encarregados de Educação, para usufruírem dessa medida, tal como está representado nos gráficos 33 a 35.

Nº de alunos em Apoio no 10.º ano

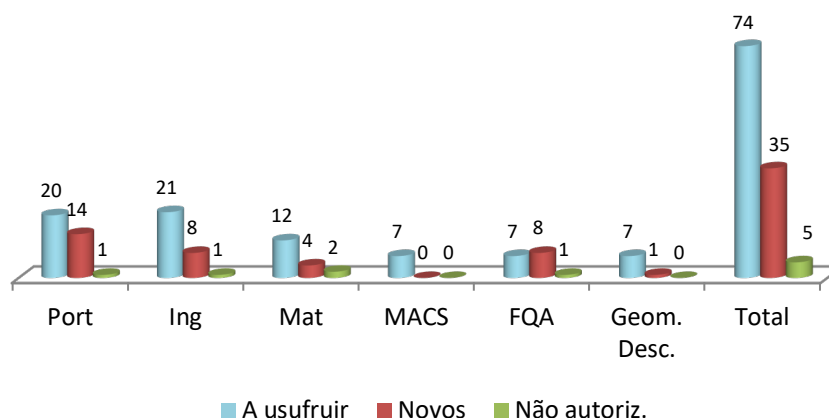


Gráfico 33: Nº de alunos em Apoio no 10.º ano.

Nº de alunos em Apoio no 11.º ano

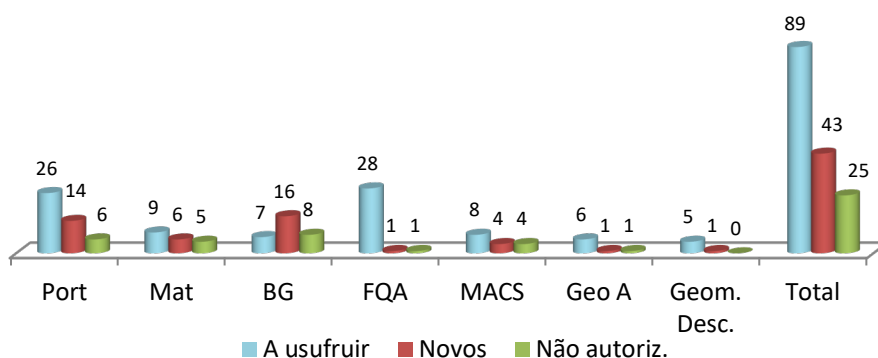


Gráfico 34: Nº de alunos em Apoio no 11.º ano.

Nº de alunos em Apoio no 12.º ano

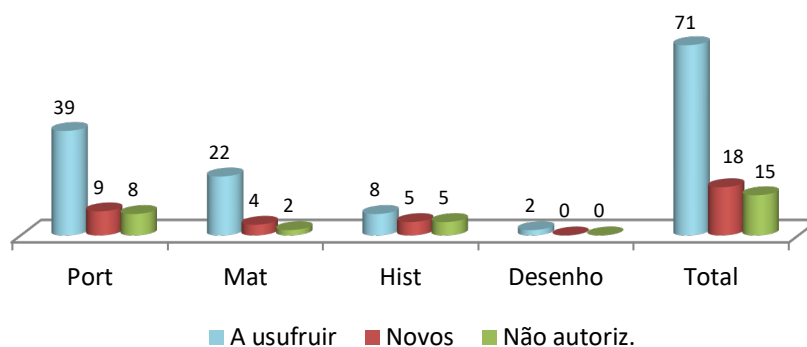


Gráfico 35: Nº de alunos em Apoio no 12.º ano.

Com base nos dados recolhidos, verifica-se que é no 11.º ano que se registam mais alunos em Apoio, sendo na disciplina de Português aquela que mais alunos comporta no Ensino Secundário.

Os apoios educativos no ensino secundário são essenciais para garantir que todos os alunos têm as mesmas oportunidades de aprendizagem e sucesso escolar. Nesta etapa crucial, os desafios académicos tornam-se mais exigentes e nem todos os estudantes aprendem ao mesmo ritmo. O apoio pedagógico permite colmatar dificuldades e fortalecer competências. Investir em apoios educativos é investir num ensino mais inclusivo e num futuro mais promissor para os nossos alunos.

Deste modo, é fundamental salientar que, ao longo deste ano letivo, estamos a monitorizar atentamente esta medida para compreender o seu impacto no desempenho académico dos alunos. Através da recolha e análise de dados, poderemos avaliar a sua Eficácia e garantir que os objetivos definidos estão a ser cumpridos. No final do 3.º período, será realizada uma avaliação detalhada, permitindo efetuar os ajustes necessários para otimizar os resultados académicos e promover o sucesso escolar.

3.3.7. Plano Anual de Atividades

O Plano Anual de Atividades (PAA) é construído, entre outros aspetos, por forma a promover ações educativas potenciadoras do sucesso dos alunos. A monitorização deve ser realizada por todos os intervenientes, desde os promotores da atividade, docentes, pessoal não docente, alunos, Encarregados de Educação entre outros.

Esta monitorização permite verificar se as atividades estão a ser realizadas conforme o planeado; reconhecer os sucessos e identificar áreas de melhoria, favorecer o feedback, que é vital para o desenvolvimento e aperfeiçoamento das competências e práticas dos envolvidos; garantir que todos os intervenientes se sintam responsáveis pelo progresso e pelos resultados aumentando o compromisso com as atividades, promovendo uma maior colaboração entre todos, contribuindo para a melhoria nos anos seguintes.

Neste sentido, o Observatório de Qualidade tem ao dispor dos intervenientes um questionário de satisfação (disponível no site do Agrupamento e nos diversos espaços de todas as escolas) relativo às atividades escolares realizadas, de forma a identificar pontos fortes e reconhecer áreas de melhoria para uma tomada de decisões informadas que atendam às necessidades de todos os envolvidos na comunidade escolar.

De seguida, apresenta-se uma análise realizada pela equipa responsável do PAA relativamente às atividades realizadas no primeiro período. No final do ano letivo far-se-á um balanço final das mesmas.

Das setenta e sete atividades inicialmente planeadas, duas foram adiadas para o segundo ou terceiro períodos, mantendo-se a perspetiva de que venham a ser realizadas

futuramente. Assim, pode considerar-se que a taxa de execução das atividades previstas para o primeiro período foi excelente.

Das setenta e cinco atividades efetivamente realizadas, sessenta e seis (88%) foram avaliadas com a menção «muito bom» e nove (12%) com a menção «bom».

De acordo com toda a informação constante no relatório da equipa do PAA é possível concluir que quase todas as atividades realizadas atingiram os objetivos propostos e foram, de um modo geral, bem-recebidas pelos intervenientes.

A maioria das atividades concretizadas teve como público-alvo os alunos, revelando-se motivadoras e pertinentes para a sua aprendizagem, não só a nível curricular, mas também, e principalmente, no que diz respeito ao desenvolvimento pessoal, social e cultural. Estas iniciativas contribuíram igualmente para fortalecer as relações interpessoais entre professores e alunos, bem como entre os próprios alunos, alinhando-se com os princípios, áreas de competências e valores definidos no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. As atividades concretizadas no primeiro período também evidenciam a dinâmica das escolas do agrupamento.

A análise pormenorizada às atividades do 1.º período pela Equipa do PAA foi realizada em relatório próprio, que pode ser consultado no Anexo V.

3.3.8. Clubes e Projetos

Tendo o Agrupamento como missão continuar a construir uma Escola Inclusiva, assente nos valores da cultura, saber, empenho, autonomia e pelos princípios da democracia e da diferença, contribuindo para o sucesso educativo de todos, é premente continuar a apostar na articulação/colaboração entre vários agentes educativos e os seus parceiros, sendo para isso, crucial o desenvolvimento de Clubes /Projetos.

De seguida, apresenta-se uma análise realizada pelo Coordenador de Clubes e Projetos relativamente às atividades realizadas no primeiro período. No final do ano letivo far-se-á um balanço final das mesmas.

Relativamente aos Clubes do Agrupamento com maior número de inscritos, destacam-se: Clube de Jornalismo – Rouxinol; Clube de Jornalismo – Arco-Íris; Clube de teatro cinema; Ciência Viva; Clube de Artes e Clube de Música.

Por outro lado, salientam-se projetos em desenvolvimento, como: Projetos Etwinning; Escola Eletrão; Equipa Saúde - PES; Parlamento dos Jovens e Desporto Escolar.

No que diz respeito ao número de Clubes em funcionamento (18), este número é semelhante ao do ano passado, sendo que podemos considerar como satisfatório o número de alunos a frequentá-los (278), registando-se inscrições de todos os anos de escolaridade, com a exceção do 10.º ano.

Em relação ao Desporto Escolar, das 8 modalidades em funcionamento e semelhante ao do ano passado, destacam-se as modalidades com maior número de inscritos: Escola ativa; Futsal (EB Arco) e Futsal (EBS Cabeceiras).

Todas as modalidades apresentam um número bastante satisfatório de inscrições nas modalidades (entre 13 e 30), sendo que o número de alunos a frequentar pode ser considerado satisfatório (174), apesar de inferior ao do início do período (194), tendo essa redução ocorrido no 3.º Ciclo.

A análise pormenorizada aos Clubes e Projetos dinamizados no 1.º Período foi realizada em relatório próprio, que pode ser consultado no Anexo VI.

4. RECOMENDAÇÕES

A Educação é a base do futuro dos nossos jovens, e criar um ambiente disciplinado e estruturado é essencial para que cada aluno possa alcançar o seu potencial. Apesar de no Agrupamento os casos de indisciplina serem residuais, é fundamental que se dê continuidade à uniformização de procedimentos na resposta a situações de indisciplina, garantindo justiça, coerência e Eficácia no acompanhamento dos desafios comportamentais.

Mas há mais a fazer. Valorizar junto dos Encarregados de Educação, sobretudo dos alunos do Ensino Secundário e reforçar os dos restantes Ciclos de Ensino, as medidas de promoção do sucesso educativo que requerem a sua autorização para a frequência dos seus educandos nos tempos de apoio, intensificando a relação entre a escola e as famílias. Só com diálogo aberto e uma escuta ativa conseguiremos fortalecer a confiança e garantir que todos os alunos têm acesso às oportunidades que realmente fazem a diferença no seu percurso académico.

No entanto, face à análise dos resultados, verifica-se que, apesar de a Eficácia e a Qualidade do Sucesso serem classificadas como Muito Boas, é fundamental refletir sobre a discrepância entre estas. A obtenção de boas classificações deve estar aliada ao desenvolvimento de competências essenciais para o futuro dos alunos, evitando práticas que priorizem apenas a aprovação em detrimento da verdadeira aquisição de conhecimento. Assim, é necessário avaliar não apenas os números do sucesso, mas também a forma como este é alcançado, garantindo que a educação promove um crescimento integral e significativo para cada estudante.

Importa que todos os agentes educativos continuem a sua monitorização de forma efetiva e eficaz, ajustando estratégias, corrigindo falhas e garantindo que as medidas implementadas contribuem para o sucesso educativo de cada aluno. Com este propósito a EQQ reforça que toda a Comunidade Educativa deverá fazer parte desse processo, utilizando para o efeito a “Caixa de Sugestões” (disponível no site do Agrupamento e nos diversos espaços de todas as escolas), contribuindo, assim, para a melhoria da qualidade educativa e dos seus níveis de Eficácia e eficiência, estimulando uma cultura de qualidade, exigência e responsabilidade.

Siglas

Port	Português	EM	Estudo do Meio
Mat	Matemática	EF	Educação Física
Mat A	Matemática A	MACS	Matemática Aplicada às Ciências Sociais
Ing	Inglês	EA	Educação Artística
Hist	História	AE	Apoio ao Estudo
HGP	História e Geografia de Portugal	PLNM	Português Língua Não Materna
HCArtes	História e Cultura das Artes	OfArtes	Oficina das Artes
EMRC	Educação Moral e Religiosa Católica	EM	Educação Musical
CN	Ciências Naturais	EV	Educação Visual
BG	Biologia e Geologia	Biol	Biologia
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação	ET	Educação Tecnológica
Geo	Geografia	Franc	Francês
Geo A	Geografia A	Filos	Filosofia
Geo C	Geografia C	Psic B	Psicologia B
FQ	Físico-Química	Sociol	Sociologia
Quim	Química	Econ C	Economia C
Fís	Física	GeoDescA	Geometria Descritiva A
CC	Classe Conjunto	Inst	Instrumento
FM	Formação Musical	EP	Ensino Profissional
TC-TGEI	Técnico de Comércio – Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos	GAAF	Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família
SPO	Serviço de Psicologia e Orientação	EOQ	Equipa do Observatório de Qualidade
AECB	Agrupamento de Escolas de Cabeceiras de Basto		

ANEXOS

Anexo I – Relatório de avaliação da Educação Pré-Escolar.

Anexo II– Análise de resultados, identificação de fragilidades e ações de melhoria.

Anexo III – Medidas de Promoção do Sucesso Educativo.

Anexo IV – Relatório da EMAEI.

Anexo V – Relatório da Equipa do PAA relativo às atividades do 1.º Período.

Anexo VI – Relatório de monitorização dos Clubes e Projetos.

Apresentado em Conselho Pedagógico a 10 de março de 2025